ANNO XXXIII N. 207.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cea-ra', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Regina v. m.
8 Terça. ✠ Natividade de N. Senhora.
9 Quarta. S. Dorotheo m.; s. Gorgonio m.
10 Quinta. S. Nicoláo Tolentino; s. Nomesiano m.
11 Sexta. S. Theodoro penitente.
12 Sabado. S. Macrobio m.; s. Ligorio m.
13 Domingo. 15 O SS. Nome de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma portaria do ministerio da justiça, de 27 de agosto do corrente, incluindo uma representação que ao tribunal do commercio da capital do imperio dirigiram os corretores daquella praça, pedindo ao corpo legislativo algumas reformas do codigo do commercio e do respectivo regulamento, afim de que consulte sobre a mesma representação.—Mandou-se cumprir, registrar e tirar copia para o Sr. desembargador fiscal dar o seu parecer.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

DELIBERAÇÃO.

Mandou-se convidar ao Sr. desembargador fiscal para comparecer a primeira sessão do tribunal, afim de discutir-se as decisões do tribunal da capital do imperio, sobre a intelligencia de varios artigos do codigo do commercio, leis e regulamentos commerciaes.

DESPACHOS.

Um requerimento de Joaquim Pereira Arantes, portuguez, de 29 annos de idade, estabelecido com loja de calçado na praça da Independencia, pedindo matricular-se. —. Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Farias, Carneiro & Jovino, Mendonça & Companhia, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo registrar o seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Marcellino José Gonçalves da Fonte, Portuguez, de 33 annos de idade, domiciliado e estabelecido com negocio de seccos e molhados, em grosso e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, pedindo matricular-se.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Gonçalves Villaverde, Portuguez de 28 annos de idade, domiciliado nesta cidade, onde tem negocio de fazendas em grosso e a retalho, na rua do Queimado, pedindo matricular-se.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE SETEMBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Julgamentos.

Appellante, Manoel José Serpa;
Appellada, D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, como curadora de seu marido.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellantes, D. Francisca Joaquina de Albuquerque e seus filhos;
Appellado, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Foi confirmada a sentença appellada.

Passagem.

Appellantes, Roth & Bidoulac;
Appellados, Lasserre & Tisset-frères.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1. secretario leu um aviso do ministerio da guerra, dando as informações que lhe foram pedidas em 27 do mez passado, sobre o serviço da força de linha nas provincias do imperio.— A' quem fez a requisição.

O Sr. Souza Ramos participou que a deputação, encarregada de apresentar a sancção imperial os decretos fixando as forças de mar e terra para o anno financeiro de 1858 a 1859, havia desempenhado a sua missão, e que S. M. o Imperador, tendo recebido os autographos dos ditos decretos, responderá que os examinaria.

A resposta de S. M. o Imperador foi recebida com muito especial agrado.

ORDEM DO DIA.

Continuou a 3.ª discussão adiada na sessão antecedente, da proposição da camara dos deputados, concedendo loterias à irmandade do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora da Gloria desta côrte, a diversas matrizes e a' Associação Typographica Fluminense, com a emenda dos Srs. Ferraz e barão de Muritiba, apoiada na sobredita sessão.

He apoiada a seguinte

Emenda.

A passarem as loterias que se discutem [illegible] concedam, pelo mesmo modo e com [illegible] dições, quatro a' provincia de Mato [illegible] uma para a igreja de Nossa Senhora [illegible] na cidade de Cuyaba' e duas repartidamente para as matrizes da villa Diamantina e freguezia de Miranda e Albuquerque.

Foi approvada a proposição, e rejeitadas as emendas.

Entrou em 1.ª discussão, e he nella rejeitada a proposição da mesma camara, concedendo 5 loterias a' Sociedade Brasileira de Beneficencia desta corte.

Entrou em 1.ª discussão a proposição da camara sobretida, concedendo 4 loterias a Beneficente Associação nacional dos Artistas da corte.

O Sr. Dantas requereu verbalmente o adiamento da discussão por 24 horas; foi apoiado e approvado este requerimento.

Seguio-se a 2.ª discussão do art. 1. da proposição do senado, declarando admissiveis no crime os instrumentos ou cartas testemunhaveis.

Terminada a discussão, passou o art. 1.

Entrou em discussão o art. 2º, e foi apoiada a seguinte

Emenda.

« Supprimam-se os arts. 2º, e seguintes.—Pimenta Bueno. »

Discutida a materia, foi supprimido o art. 2., bem como todos os mais artigos da proposição, a qual passou assim emendada para a terceira discussão.

Entraram em 1.ª discussão, e passaram sem debate a' 2.ª e desta para a 3.ª as proposições da camara dos deputados, autorisando o governo, uma a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Henrique Corrêa Moreira, e outra a pagar ao tenente reformado do exercito, Joaquim José de Souza, os soldos atrazados que se lhe deverem.

Passou-se a' 1.ª discussão da proposição da camara, autorisando as irmandades da ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife e ao hospital da caridade da villa de S. Gabriel, na provincia de S. Pedro, a possuirem bens de raiz.

Foi apoiado e approvado o seguinte

Requerimento.

« Requeiro que o projecto seja remettido as commissões de fazenda e justiça para darem o seu parecer. Paço do senado, 3 de agosto de 1857.—Dantas. »

Seguio-se a primeira discussão da proposição da camara dos deputados, concedendo loterias a' emprezas lyrica, e a' da opera nacional.

Veio a' mesa o seguinte

Requerimento.

« Requeiro que o projecto va' a' commissão de fazenda para dar seu parecer.— Silveira da Motta. »

Foi apoiado e ficou adiado por não haver casa.

O Sr. presidente deu para ordem do dia o restante das materias dadas, acrescendo:

1.ª discussão de varias proposições, concedendo cartas de naturalisação.

1.ª discussão da proposição do senado, approvando a pensão concedida ao coronel José Joaquim de Andrade Neves.

2.ª discussão da proposição do senado, concedendo loterias em beneficio das igrejas matrizes das freguezias de Santa Rita do Rio Abaixo, e S. Thiago, da provincia de Minas Geraes.

1.ª discussão da proposição da camara dos deputados, concedendo tres loterias a beneficio das matrizes das villas de Formigas de Montes Claros, S. Romão, Januaria, e Grão-Mogol da Barra do Rio das Velhas e do Curvello, na provincia de Minas Geraes.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 3 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Sr. Dantas, participando que por incommodo deixa de comparecer.— Inteirada.

Idem, do 1º secretario do senado enviando as emendas feitas por aquella camara ás proposições autorisando o governo a exonerar a companhia de navegação e commercio do Amazonas das obrigações relativas a' colonisação; e a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Elias José Pedrosa.—A imprimir.

Um requerimento do desembargador Henrique Velloso de Oliveira, pedindo que se lhe faça extensiva a disposição adoptada para com os desembargadores Bernardo Rabello da Silva e Severo Amorim do Valle, relativamente a serem os seus vencimentos de 3 contos de reis.—A' commissão de pensões e ordenados.

Idem dos empregados da secretaria da policia, pedindo augmento de ordenado. — A' mesma commissão.

ORDEM DO DIA.

Eleição da mesa.

Procede-se a escrutinio secreto, e sahem eleitos os Srs.: presidente, visconde de Baependy; vice-presidente, Dias Vieira; 1º secretario, Paes Barreto; 2º secretario, J. Marcondes; 3º e 4º secretarios, Pereira Pinto e Salathiel; supplentes Aragão e Mello e Silvino Cavalcanti.

O Sr. Aguiar, tendo obtido da camara urgencia, fundamenta o seguinte projecto, que he julgado objecto de deliberação e vai a imprimir no « Jornal » da casa.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico.—He o governo autorisado a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente cathedratico da faculdade de direito do Recife, para tratar de sua saude, dentro ou fóra do imperio. —Aguiar.—Sa' e Albuquerque. — Sergio de Macedo. »

Orçamento da marinha.

Continua a 2.ª discussão deste orçamento com as emendas [illegible] mais as seguintes:

« [illegible] na verba—Pharóes— 15:000$000 para [illegible] de orgencia construir-se na barra das Canarias do Rio Parahiba da provincia do Piauhy, [illegible] lugar, onde mais conveniente for.—Silva Miranda.— Paranaguá. »

« A' verba destinada a —pharóes— acrescente-se 20:000$ para [illegible] empregados na construcção de um pharol na entrada da barra de Paranaguá, provincia do Paraná.—J. Marcondes. »

« Acrescente-se no § 11: — Ficando o governo autorisado a rever desde ja a tabella dos vencimentos dos empregados dos diversos arsenaes, harmonisando-os e de modo que os vencimentos dos empregados do arsenal de Pernambuco sejam equiparados, quanto for possivel, aos que percebem os do arsenal da Bahia, inclusive o inspector e capitão do porto de Pernambuco que terão vencimentos iguaes aos do intendente e capitão do porto da Bahia. Bem assim fica desde ja autorisado a crear nos arsenaes da Bahia e Pernambuco uma ou mais companhias de artifices com a organisação dada em um regulamento que para esse fim sera' expedido.—Augusto de Oliveira. »

O Sr. Jaguaribe occupa-se com alguns melhoramentos de portos da sua provincia e com a necessidade de pharóes para alli.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Posto que, Sr. presidente, nas sessões da ultima legislatura eu me tenha por vezes occupado largamente do presente orçamento, entrando na apreciação dos importantes e variados serviços a cargo do ministerio da marinha, todavia hoje pedindo a palavra, não he intenção minha abusar por muito tempo da paciencia da camara (não apoiados), procurando dar largo desenvolvimento a materia em discussão.

O atrazo em que se acham os nossos trabalhos legislativos nas proximidades do encerramento da assembléa geral nos recommenda a necessidade de enviar quanto antes o orçamento para o senado, e por conseguinte nos impõe o dever de economisar o pouco tempo que nos resta, applicando-o unicamente aos negocios mais urgentes.

Por esta razão eu sentiria disposições para antes me conservar silencioso, se por ventura um objecto, que por interessar muito de perto a minha provincia outr'ora me trouxe sempre a esta tribuna, hoje me não dispensasse do cumprimento do mesmo dever, uma vez que elle se refere especial e particularmente ao circulo eleitoral de que tenho a honra de ser representante.

Preenchido este fim principal que me levou a pedir a palavra, aproveitar-me-hei da opportunidade para arriscar breves e succintas considerações sobre o orçamento em ordem a justificar as emendas que tive a honra de submetter a consideração da camara.

Ainda hoje, Sr. presidente, como nos annos passados, o principal objecto que me traz à tribuna he o malfadado melhoramento do porto de Pernambuco. Ditoso para mim o dia em que eu tenha o prazer de felicitar o governo do meu paiz por haver melhor comprehendido os verdadeiros interesses do Estado, tendo realisado esse importantissimo beneficio, o qual interessa, não unicamente ao commercio daquella provincia, mas ainda ao commercio do mundo inteiro com este imperio

Julgo-me, Sr. presidente, dispensado de novamente fazer a camara a exposição da transcedencia de semelhante melhoramento; porque o reconhecimento dessa verdade ja he uma sentença passada em julgado, uma vez que esta augusta camara em sua alta sabedoria ja adoptou uma medida, hoje lei do Estado, pela qual abrio ao governo um credito illimitado para fazer todas as despezas necessarias para as obras de semelhante construcção.

Na realidade, Sr. presidente, um simples lançar de olhos sobre a carta geographia do mundo torna evidente para todos a magnitude de semelhante construcção.

O Sr. Sergio de Macedo:—Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira:—O porto de Pernambuco, Sr. presidente, em consequencia de sua vantajosa posição geographica, he um dos pontos commerciaes mais importantes do globo; não só para o commercio do imperio em consequencia de achar-se collocado na parte a mais oriental do Brasil, he elle um ponto central para a navegação entre o sul e norte, como ainda mais para toda essa immensa navegação de longo curso que se dirige da Europa e do norte da America para diversas partes da Africa da Asia e do Mar Pacifico, he elle um ponto natural de escala onde de preferencia e por necessidade tocariam todas as embarcações quando batidas pelas tempestades e pela frequencia a virulencia dos ventos do Oriente, procuram um lugar para abrigo, ou uma estação para effectuar os reparos de que tenham precisão. O porto de Pernambuco, em consequencia de sua saliencia na costa, offerece a essas embarcações facil rumo para depois se dirigirem aos lugares a que se destinem.

Resolvendo-se, Sr. presidente, o governo a adoptar finalmente o estabelecimento da communicação por meio de telegraphos electricos desde a provincia do Rio Grande do Sul até a de Pernambuco, segundo uma proposta muito vantajosa que foi submettida a sua consideração, e sobre a qual espero que o mesmo governo tome uma deliberação o mais breve possivel, vê-se bem que o porto de Pernambuco tem de prestar importantissimos serviços a todas as relações commerciaes do mundo inteiro com o nosso paiz.

Entretanto, senhores, para que se possa fazer idea da pouca solicitude que tem havido da parte dos poderes do Estado em satisfazer uma tão elevada necessidade como esta, em tirar partido em beneficio do desenvolvimento do nosso commercio de uma posição geographica tão vantajosa, basta ler-se o tracho do relatorio do nobre ex-ministro da marinha, em que S. Exc., historia todos os estudos que tem sido feitos sobre esta materia. Nestes termos principia S. Exc. esse trecho importante de seu relatorio: « A necessidade do melhoramento do porto de Pernambuco, he reconhecida desde 1819 » !! ..

Uma voz:—Antes disto mesmo.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Ora, desde 1819 era considerado este melhoramento como uma necessidade urgente, e todavia ainda em 1857, isto he, ainda depois de decorridos perto de 40 annos elle está em começo? O que se tem feito são estudos, são exames, porém poucas obras.

Um Sr. Deputado:—Não, alguma cousa ja se tem feito.

O Sr. Augusto de Oliveira:—No meu entender muito pouco, attendendo-se ao tempo desde que a obra se tem emprehendido, isto he, ha 9 annos, pode-se dizer que qualquer empreza particular teria feito em dous mezes obras em valor e custo iguaes as feitas em 9 annos: a prova ahi está na estrada de ferro; tem-se despendido com o porto de Pernambuco 600 ou 800 contos, e eu creio que não ha companhia que no mesmo periodo de tempo de 2 a 4 mezes não despenda igual quantia. Sei que por ser a obra de natureza hydraulica não pode ser feita com a mesma promptidão que uma obra feita em terra firme; mas dando o devido desconto, a differença nunca he tal que justifique à insignificancia dos trabalhos executados em um periodo de 9 annos.

Um Sr. Deputado:—Ainda o nobre deputado tem a felicidade de dizer que se tem gasto com o melhoramento do porto da sua provincia 800:000$000; outros não tem tido tanta fortuna!

O Sr. Augusto de Oliveira:—Para que se conheça todo o fundamento da minha queixa vou recorrer a um facto que vem narrado no proprio relatorio do nobre ex-ministro da marinha. Em 1854 mandou ir um dos senhores ex-ministros da marinha um habil engenheiro inglez, examinar o plano para essa obra, feita anteriormente por uma commissão; esse engenheiro disse em seu relatorio que a medida mais urgente a tomar era mandar immediatamente construir uma barca de excavação para remover um banco de arêa que existe na barra: isto, como disse, occorreu em 1854; foram precisos ao Sr. ex-ministro da marinha, perto de 3 annos de meditação para expedir ordem para a construcção dessa barca, isto he para a construcção do principal instrumento da obra! Vê pois a camara que a minha queixa he a mais fundada possivel...

O Sr. Sergio de Macedo:—Havia uma barca, imperfeita sim, mas havia.

O Sr. Augusto de Oliveira:—O meu especial amigo, me parece que não se deu ao trabalho de ler o projecto de melhoramento a que me refiro apresentado pelo Sr. Neate. Este senhor disse que essa barca a que o nobre deputado allude não podia prestar mais serviço algum; recommendava ao governo urgentemente a construcção de uma nova barca de excavação para remover o banco de arêa que existe no porto. Ora, quando o governo leva 3 annos para meditar, afim somente de expedir uma ordem a este respeito, não he de estranhar que eu, deputado por Pernambuco, não me conserve em silencio, e passe licença a camara para ao menos exprimir o meu queixume...

Um Sr. Deputado:—Faz muito bem; cumpre o seu dever.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Sr. presidente, a simples leitura do topico do relatorio do nobre ex-ministro da marinha, que acabo de fazer, mostra com evidencia que se tem gasto mais tempo em estudar e examinar do que em construir. E a proposito, peço licença ao actual Sr. ministro da marinha para citar-lhe um exemplo historico de um dos maiores homens que tem apparecido no mundo. Napoleão, quando consul, querendo ter uma passagem franca pelos Alpes, afim de transportar seus exercitos para a Italia, entregou a um de seus ajudantes d'ordem e chefe do estado-maior de engenheiros a planta de uma estrada, afim de ser posta em execução; pouco tempo depois perguntando se a estrada ja estava principiada, foi-lhe respondido que aquella planta tinha sido submettida ao exame de uma commissão de tres engenheiros, que essa commissão de tres engenheiros não chegando a um accordo, apresentara cada um de seus membros o seu plano, de modo que as quatro plantas foram sujeitas ao exame de uma nova commissão. Napoleão exclamou logo: —Desta forma vou ter sete plantas quando preciso de uma só, vou ter plantas de estradas e não a estrada; parti immediatamente com o pessoal necessario, e sobre o lugar façam os engenheiros as modificações que na execução da obra elles forem verificando conveniente.

He este o exemplo, Sr. presidente, que peço ao nobre ministro da marinha de seguir; peço-lhe que se deixe de estudos; lembre-se que em consequencia dessa decisiva deliberação de Napoleão, dentro de pouco tempo teve elle boas estradas pelas quaes passaram seus exercitos para a Italia, tendo immediatamente depois por essas mesmas estradas passado afim de ser collocados no Pantheon de Paris todos esses trophéos obtidos nas planices de Marengo e outros lugares, aonde o exercito francez se cobrio de gloria. Um escriptor, moralisando este facto diz que, se não fosse essa deliberação do grande homem, o tempo que foi necessario para executar esses construcções gigantescas das estradas como a dos Alpes, feitas através de rochas e terrenos escabrosos, até então julgados invenciveis, talvez não chegasse para pôr de accordo todas as cabeças scientificas que fossem consultadas acerca do melhor plano a adoptar-se.

E he, Sr. presidente, o que tem acontecido entre nós; os nossos exames, os nossos estudos fazem com que se tenha um pretexto para não continuar com coragem nos anteriormente adoptados. He essa desculpa que sempre tenho ouvido dar; todos os Srs. ministros dizem: « estamos pensando, estamos reflectindo, » e entretanto nada se faz! Tem-se sempre marcado uma consignação de 50 ou 60:000$ para essa obra, que, por ser de natureza hydraulica, deve ser continuada com todo o vigor, porque o que se poderá fazer em 10 annos com 1,000:000$ custara o dobro ou mais em 20 annos; esta pois no interesse do governo tirar todo o proveito desse dinheiro que ja se tem despendido, continuando com toda a força a obra, abandonando por emquanto novos exames, novos estudos.

Confio, Sr. presidente, na intelligencia do nobre ministro da marinha, peço unicamente que S. Exc. lendo tudo quanto se tem escripto, chamando a sua presença dous habeis engenheiros inglezes que se acham ao serviço do governo, que ja estudaram esta materia em Pernambuco (o Sr. Neate, e o Sr. Lane), tome uma deliberação qualquer; depois mande um outro engenheiro, que auxiliado pelo distincto inspector do arsenal daquella provincia (a quem aliàs se deve o pouco alli feito), podera tratar de dar todo o impulso à obra; por outra forma nunca chegaremos a uma conclusão.

Estou persuadido que o nobre ministro ja deve ter uma idéa exacta das principaes obras necessarias para esse melhoramento. Caso tenha lido o relatorio do seu antecessor, deve ter visto que o principal obstaculo existente he um banco de arêa na entrada da barra; parece-me pois que a resolução mais acertada a tomar he mandar concluir quanto antes as excavações necessarias para vencer esse obstaculo, continuando ao mesmo tempo as outras obras julgadas uteis por todos os peritos ouvidos sobre a materia, taes como a muralha sobre o recife, a canalisação das aguas por meio de caes, e o paredão da ilha do Nogueira.

Uma voz:—São todas obras necessarias.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Se se quizer adoptar este arbitrio, de mandar concluir quanto antes estas obras, estou persuadido que dentro de muito poucos annos, em menos de dous annos talvez, o porto de Pernambuco seja accessivel a navios de todas as lotações. Depois de feitas estas obras, então cumpre tomar em consideração todos esses aperfeiçoamentos que se propõem ao governo, e que podem por ora ser adiados, como docas, bacias fluctuantes, e não sei o que mais.

Sr. presidente, as obras mais urgentes são aquellas que tem de dar entrada no ancoradouro do porto aos navios de grandes lotações, e que são seguramente as excavações, por quanto a idéa de novas doças, sabe a camara que o porto de Pernambuco por sua natureza he uma doca. He formado, como se sabe, pelo braço de dous rios que se reunem em um ponto, formando uma bacia, a qual se acha convenientemente resguardada por uma rocha que se ergue do mar chamada recife: essa rocha, como ja em outra occasião disse, offerece aos olhos do espectador um bello e magnifico espectaculo; de um lado vê-se o mar bravio, as ondas encapelladas arrojando sobre ella, desperdiçando ahi todo o seu furor; e do outro as aguas da bacia do ancoradouro correndo placidas e tão serenas como n'um lago. Quando o governo tiver construido aquellas obras principaes que tenham por fim profundar a entrada da barra, o ancoradouro, dar ingresso a navios de todas lotações, comprehendo que então se tome em consideração todos esses aperfeiçoamentos, por isso que ja disse, o porto de Pernambuco he por sua natureza uma doca que tem capacidade para admittir perto de 800 navios.

Eu não posso, Sr. presidente, deixar e ser summamente exigente, de importunar o governo com todas as minhas instancias a respeito da construcção de semelhante obra, porque vejo que a época he feliz, a presença nesta casa do Sr. ministro da fazenda me faz recordar do que S. Exc. disse no senado. Temos dinheiro, muito dinheiro, e para tirar partido delle obteve o nobre ministro da camara autorisação para deposita-lo nos Bancos; ainda ha pouco concederam-se nesta casa favores especiaes de dinheiros publicos a emprezas particulares, favores que no meu humilde entender são um verdadeiro attentado contra a theoria da liberdade de commercio, e livre concurrencia que o nobre ministro professa com tanto enthusiasmo.

Ora, vendo a direcção que por este lado se quer dar aos dinheiros publicos, não posso deixar, na qualidade, de deputado por Pernambuco, de representante do circulo eleitoral a que directamente interessa este melhoramento, de ser summamente importuno ao nobre ministro da marinha. Peço-lhe por isso mil desculpas; mas não podia consentir que os dinheiros publicos se appliquem a despezas particulares, e não de preferencia a um melhoramento que, como disse o nobre ex-ministro da marinha, he reconhecido urgente desde 1819, e para o qual ja o corpo legislativo concedeu ao governo um credito illimitado para fazer todas as despezas. Nestas circumstancias ja vê a camara que não posso com a autorisação do meu silencio consentir que se prefira obra alguma a esta, a qual em importancia por nenhuma he excedida.

Vejo bem as difficuldades da minha posição nesta parte; talvez seja eu arrastado para um norte differente de muitos dos meus amigos; devo porem declarar à camara que a este respeito estou no firme proposito de não transigir, de não recuar um só passo, porque, como disse, a época em que vivemos he feliz, nenhuma complicação no exterior, paz interna, calma dos espiritos; cuidemos pois da administração do paiz, e em materia de administração não posso prescindir de modo algum de um melhoramento que tão directamente interessa à minha provincia, que vem dar tão grande desenvolvimento ao seu commercio, e que igualmente ha de trazer como consequencia necessaria grande incremento à receita do imperio.

Bem que, Sr. presidente, deposite toda a confiança no nobre ministro da marinha, que seja o primeiro a render culto á sua intelligencia, todavia sou sceptico acerca deste negocio; tenho tido tantas decepções que hoje só quero factos, e factos reaes; mas espero que o nobre ministro nesta parte exceda talvez aos meus desejos, que ha de olhar para este melhoramento com todo o cuidado; assim me pouparà elle o dissabor de vir repetir aqui minhas queixas, sendo talvez para esse fim obrigado a servir-me de expressões rigorosas e contrarias aos sentimentos de meu coração.

Feitas estas observações, entrarei no exame de outras materias do orçamento.

O Brasil com sua vantajosa posição, com o immenso litoral que possue, banhado pelo mar, e por grandes rios cujas aguas em grandeza e importancia rivalisam com as aguas do oceano, está destinado a ser uma grande nação maritima. Mas, senhores, a posição de grande nação maritima não he a conquista de um dia nem de uma geração; he necessario que uma geração lance os primeiros germens da prosperidade e grandeza, para que as outras que se seguirem colham os fructos.

A nossa marinha logo no principio da luta da independencia apenas constava de 4 navios, e estes mal armados; depois foi ella tendo um incremento successivo, de modo que em 1828, quando terminara a guerra com a Republica Argentina contava mais de 40 vasos, entre os quaes 2 nãos, 9 fragatas, e 8 curvetas, brigues, escunas e outros navios pequenos, tripolados por 6,000 praças; de 1828 a 1831 principiou a marinha a declinar, e de 1831 por diante teve uma diminuição tão sensivel que na verdade parecia que dominava o pensamento de aniquila-la; a guerra ultima, porem, com o Rio da Prata a fez resurgir, dando-lhe alguma animação, e por essa occasião foi ella enriquecida com alguns vapores. Na comparação dos mappas annexos ao relatorio com os do anno anterior houve diminuição, tanto no pessoal como no material da marinha.

O material diminuio não só no numero, como ainda em valor, por que a camara sabe que o mal com que luta a nossa marinha he a deterioração que faz progressos immensos em seus vasos, sem que o governo tenha a conveniente arma para resistir a esse elemento de ruina.

Não pense a camara que eu seja desses espiritos pessimistas que veem tudo com côres negras em um paiz novo como o nosso; não, ainda sustento a proposição que emitti o anno passado; entendo que a nossa marinha em todos os serviços a seu cargo, comparada com qualquer outra repartição do estado, em relação a paizes estrangeiros, não offerece uma physionomia menos lisongeira. Não quero com isto dizer que quem se propuzer levar com rigor o escalpello da analyse a qualquer ramo do serviço da marinha não encontre ahi defeitos existentes, e melhoramentos a introduzir; não, estou persuadido que o mesmo aconteceria em qualquer outro ramo da administração publica.

Em qualquer dos serviços da marinha ha melhoramentos a adoptar-se; porem este mal he inherente a todas as outras repartições se quizermos comparar qualquer outra repartição do estado com o que se faz em paiz estrangeiro, por exemplo, a repartição da justiça, que he onde, segundo a opinião geral, reside a maior somma de capacidades e illustrações, o modo por que he administrada a justiça entre nós, com os tribunaes, supponhamos, da França, ver-se-ha que o contraste sera' talvez maior do que entre um navio de guerra nosso armado fluctuando ao lado de um navio de guerra francez.

A minha opinião, pois, he ainda a mesma; porem hoje principio a reconhecer que a nossa marinha esta' debaixo da pressão de uma crise. No seu pessoal influe um mal que sente todo o paiz, isto he, a falta de braços, e o seu material esta' lutando com o progresso da deterioração, sem que o governo tenha um meio para debellar semelhante flagello.

O que convira' pois fazer em beneficio da marinha, nas circumstancias prosperas de finanças que nos achamos? Não sera' occasião de procurar o nobre ministro o mal aonde elle existe? de plantar as novas sementes de grandeza e prosperidade a que a nossa marinha tem direito de aspirar? Creio sem duvida que a occasião he opportuna.

Eu não me proponho a fazer aqui a descripção de todos os melhoramentos de que precisa a nossa marinha; devo mesmo declarar à camara que o meu espirito este anno não esta' entregue, como outr'era, a estas questões; obrigado a estudar outras materias affectas a's commissões da casa de que faço parte, a fazer estudos serios sobre as questões economicas, questões graves da actualidade, tenho sido forçado este anno a ser um pouco infiel e inconstante quanto a' attenção toda particular que eu outr'ora prestava a's questões da marinha.

Assim, para aventurar as breves considerações que vou ligeiramente fazer, sou levado a recorrer a's minhas recordações, sendo seguramente muito incompleta a succinta exposição que vou submetter a' consideração do nobre ministro, das necessidades que me parecem na actualidade mais urgentes, e que estão no caso de serem satisfeitas, attendendo-se as circumstancias favoraveis das nossas finanças.

Principiarei, Sr. presidente, pelo pessoal, para depois tratar do material da nossa armada.

A primeira necessidade a que na minha opinião cumpre attender he a organisação do conselho naval. Não he possivel em meu entender que marinha alguma possa progredir sem esta instituição que tende a conservar todas as suas tradições, dar unidade de acção nas deliberações de todos os negocios sujeitos à repartição da marinha.

He preciso pôr essa importante repartição do Estado ao abrigo das eventualidades politicas que muitas vezes privem a marinha, na sua direcção suprema, do ministro, na occasião em que elle está mais habilitado para prestar bons serviços ao paiz.

A marinha reclama com urgencia esta instituição, cuja creação ja foi autorisada por uma lei; mas os nobres ex-ministros, e mesmo o nobre ministro actual parecem ter encontrado alguma difficuldade em dar cumprimento a essa lei.

Em verdade, passou um artigo nadei, que foi em que o ministerio encontrou seria difficuldade; as vantagens offerecidas aos membros do conselho naval não compensam o trabalho; os officiaes-generaes da marinha que devem compôr este conselho, em qualquer outra commissão percebem vantagens maiores que as que lhes offerece o conselho naval; he preciso, pois, quanto antes remover este mal, e habilitar o nobre ministro a fundar esta instituição, a mais util a [illegible] de que precisa a marinha, sem a qual [illegible] alguma do mundo tem prosperado.

He este o pensamento de uma emenda que offereci ao respectivo paragrapho do orçamento, ao paragrapho relativo ao quartel-general, e pelo qual fica o nobre ministro autorisado a alterar os vencimentos marcados na lei que passou para os membros do conselho naval.

O pessoal da nossa marinha, Sr. presidente, pelo que toca a sua officialidade, tanto na classe dos officiaes generaes, como na dos officiaes inferiores, he no meu humilde entender a parte mais brilhante da nossa armada (apoiados); noto, porem, que algum espirito de insubordinação tem ultimamente apparecido; tem-se dado factos deploraveis a bordo de navios; convem pois que o nobre ministro, estudando as causas que deram origem a esses factos, impeça a sua reproducção, afim de que á marinha faltando-lhe a disciplina militar não se torne uma machina de subversão para o futuro, em vez de ser, como tem sido até hoje, um verdadeiro sustentaculo das liberdades publicas. (Apoiados.)

Nas classes inferiores dos corpos da marinha existe o mal que ha pouco disse; elles teem diminuido; quer o batalhão naval, quer o corpo de imperiaes marinheiros, teem tido diminuição no numero de suas praças, o que se conhece comparando-se os mappas deste anno com os do anno passado. Existem tambem muitas praças que ja teem completado o seu tempo, e as quaes se não dá baixa, mal que no meu fraco entender tem de continuar ainda por algum tempo.

Cumpre, pois, que o governo procure desde ja, ao menos quanto ao futuro, obstar aos effeitos desse mal, multiplicando as companhias de aprendizes marinheiros, onde possam ser reunidas as crianças, afim de educa-las convenientemente a uma profissão tão ardua como he a do mar.

Deve tambem o governo olhar da mesma sorte para a navegação mercante; he preciso que veja um meio pelo qual possa facilitar a nacionalisação dos navios. He este um ponto principal, porque a nossa marinha mercante, com as protecções que tem tido, não tem apresentado aquelle desenvolvimento que era de esperar; he preciso, pois, alguma cousa mais; he preciso vermos se com mais algumas concessões ella pode progredir; se podemos facilitar a nacionalisação de navios estrangeiros, para que o nosso commercio de cabotagem seja melhor servido.

Qualquer concessão que o governo fizer neste sentido deverá beneficiar a nossa marinha de guerra, não olvidando dar todo o incremento possivel as capitanias dos portos, que são as instituições mais uteis e necessarias para esse fim.

Não me demorarei, senhores, insistindo sobre uma idéa ja apresentada na camara pelo nobre deputado que encetou este debate, isto he, acerca da triste e infeliz posição dos nossos invalidos, condemnados, como se acham, no ultimo quartel da vida, a viverem com galés, sendo elles muitas vezes, como tem acontecido, condemnados à pena de deserção quando qualquer desses presos foge.

A camara sabe que do saldo das praças da marinha se tem feito um desconto para a construcção de um hospital de invalidos, mas até hoje o governo ainda não póde emprehender semelhante obra. Esses dinheiros, que são propriedade das praças da marinha, estão no thesouro publico, e me parece que o nobre ministro tem todo o direito de tirar partido dessas sommas, podendo pedir autorisação para pô-las a render em qualquer dos Bancos até que possa se emprehender a construcção de edificio para asylo dos invalidos.

Pelo que diz respeito aos estudos da marinha, abstenho-me de fallar longamente nesta materia; ja se tem tanto discutido acerca da reforma da academia, que estou que o nobre ministro terá o seu juizo formado; apenas sustento a mesma opinião ja anteriormente emittida, a reflexão não me tem feito desistir della; entendo que o principio a seguir he, como diz o general Du Bourg, « ser primeiro homem de mar, e depois instruido; » procurar que os nossos officiaes de marinha sejam antes de tudo homens do mar, e depois se instruam, porque o homem mais instruido, não sendo homem do mar, não pode prestar bons serviços a bordo de um navio.

Ja vê a camara que, sendo esta a minha opinião, eu julgo necessaria a adopção de uma idéa emittida por um dos antecessores de S. Exc., isto he, a creação de collegios navaes, onde se faça á classe dos officiaes o que faz para as praças inferiores dos corpos, onde se eduquem as vocações à nossa marinha.

Quanto ao material da marinha, Sr. presidente, em vista do que ja expendi, observei que o maior mal com que a marinha luta he a deterioração que vai ganhando seus navios, julgo que o primeiro passo a dar he a construcção de um dique, onde os vasos da armada possam ser em tempo convenientemente reparados. Temos dous diques em construcção, mas nenhum delles concluido; he este o pessimo systema do nosso paiz; quer-se emprehender cinco ou seis obras, e não se conclue uma! Qual dos diques convem fazer nesta occasião?

O nobre ex-ministro da marinha julga muito necessaria a conclusão do dique da Ilha das Cobras, sem prescindir do dique do Maranhão; eu raciocinaria do modo seguinte: qual he o dique que pode ser mais promptamente e com menos despeza concluido? he seguramente o do Maranhão; por consequencia convergiria todas as minhas forças para esta obra; mandaria mesmo buscar à Europa os operarios necessarios, faria com que os arsenaes das mais provincias do imperio dessem um pequeno contingente de operarios, de modo que todas essas forças reunidas no Maranhão fizessem com que dentro de um anno tivessemos um dique.

Concluido elle, a nossa armada estaria salva, porque não he possivel que o estado tenha dinheiro sufficiente para substituir por navios novos os que se inutilisam em consequencia de não ter soffrido em tempo devido os convenientes reparos. Conseguida a conclusão do dique do Maranhão, e mesmo continuando o da Ilha das Cobras, caso as forças do thesouro o permittissem, ficava a marinha salva deste flagello que a persegue, a deterioração dos seus navios.

A segunda necessidade relativamente ao material da marinha he o corte de madeiras. A este respeito, Sr. presidente, posso dizer que he um dos serviços mais deficientes da marinha; se o systema antigo era pessimo, o actual he summamente vexatorio, contrario às construcções civis, de modo que nas provincias mais abundantes de matas são as construcções civis mais difficeis. He preciso portanto quanto antes um regulamento acerca desta materia, que trate desse elemento importante de grandeza futura para a nossa marinha, em vista da abundancia de matas que possuimos.

Quanto aos arsenaes, Sr. presidente, referindo-me unicamente ao da minha provincia, dirigido como elle he por um distincto e intelligente official de marinha, esse estabelecimento faz honra ao nosso paiz. No arsenal de Pernambuco o serviço se acha feito do melhor modo possivel; pode o governo contar naquelle arsenal com uma grande reserva de madeiras para suas futuras construcções navaes, o estabelecimento tem tomado grandes producções de prosperidade e grandeza.

Da-se porem uma fatalidade a respeito do arsenal de Pernambuco, e he que sendo de todos os estabelecimentos militares desta ordem aquelle que mais tem progredido, que de insignificante que era em outro tempo he hoje um dos principaes do imperio, todavia os seus serventuarios não teem as vantagens de que gozam os empregados em outros arsenaes; a proeminencia está no arsenal da corte e da Bahia quanto ás vantagens, e quanto a' importancia e de Pernambuco, em nada cedendo ao da Bahia, esta' em tudo e por tudo, quanto a vantagens para os seus empregados, inferior a este.

Assim, não posso deixar de chamar a attenção do nobre ministro para este ponto; peço-lhe que approve a emenda que offereci ao orçamento, porque trata de harmonisar os vencimentos dos empregados dos arsenaes, de modo que os do pobre arsenal de Pernambuco não sejam inferiores em vantagem aos da Bahia, porque, note-se isto, o inspector do arsenal de Pernambuco tem 800$ de gratificação, emquanto o da Bahia, porque se chama intendente, mas que tem menor importancia do que o do arsenal de Pernambuco, tem 2:400$, sendo aliàs o serviço identico. Se se desse no arsenal da Bahia o que se da' no da corte, isto he, de existir dous lugares, o de intendente e de inspector, poder-se-hia allegar alguma cousa; mas neste caso nada se pode dizer, porque todo o serviço proprio de arsenal, tanto pelo que diz respeito a' sua intendencia, como ao que diz respeito ao mesmo arsenal, he dirigido pelo mesmo official; a separação foi só aqui na corte.

Outro serviço que corre pela repartição da marinha, em que ha a mesma deficiencia, he o serviço de nossos pharóes. Parece incrivel que um paiz com uma immensa costa como este, de extensão talvez de mais de 900 leguas, tenha apenas, creio, que 12 pharóes, quando a pequena costa da Inglaterra tem centenas!! He possivel que por esta parte a repartição da marinha preste ao commercio o serviço que deve? Não só existem muitos pharóes por construir, como alguns dos existentes estao em perfeito estado de ruina; o pharol, da minha provincia esta neste caso, alem de ser collocado em pessimo lugar; o nobre ministro sabe perfeitamente que os navios quando demandam o porto de Pernambuco, segundo as estações, procuram sempre, ou o cabo de Santo Agostinho, ou a ponta de Olinda, portanto nesses lugares he que deviam ser collocados pharóes, con-

FOLHETIM.

MADAMA ROSA.*

POR AMEDEO ACHARD.

SEGUNDA PARTE.

VI

A presença de Mr. Olivier de Rethel, esse marido que aniquilava todas as esperanças de Mr. de Francalin, fez-lhe todavia experimentar um sentimento de alegria. Madama Rosa não perdia nada da aureola de que elle a rodeara, e ficava tal qual a amara. Jorge não cuidou um minuto em voltar para Paris. Por mais dolorosa que lhe fosse a vista de um homem estranho que tinha todos os direitos de senhor nessa casa em que por tanto tempo elle estivera só, que era isso em comparação do que receiara? Tudo cedia diante desse pensamento refrigerante de que podia amar madama Rosa sem envergonhar-se. Em certas almas delicadamente dotadas, ou elevadas a um nivel superior por grandes paixões o conhecimento de uma desgraça irreparavel causa menos dôr do que a perda de uma dessas crenças, cujas raizes estão no coração. Jorge, a quem Mr. Olivier de Rethel reteve para almoçar, voltou senão contente, ao menos menos tranquillo. Uma barreira insuperavel existia entre madama Rosa e elle, porem a imagem adorada tinha a mesma pureza e o mesmo brilho.

Jorge não hesitou em voltar à casa de madama Rosa durante o dia. Ella ficou-lhe reconhecida por esse empenho que dava às suas relações o caracter de uma intimidade honesta e franca. Mr. de Rethel que tinha muito que escrever deixou-os sós, porém, não o fez senão depois de ter conversado alguns instantes com Mr. de Francalin. Tinha em todas as cousas uma rara elegancia, e as maneiras simples da melhor sociedade, com certo arrebatamento que não deixava de ser original. Quando madama Rosa achou-se só com Jorge passeiaram ao redor da casa e desceram para ver Theobalda e Joanninha, sobre a qual ella vigiava sempre. A menina estava com o rosto vermelho como uma maçãa; lançou-se nos braços de madama Rosa com essa familiaridade que succede tão rapidamente nas crianças do campo a uma timidez bravia. Tudo ia bem nessa casa, cuja vista fez Mr. de Francalin lembrar-se das primeiras palavras trocadas com madama Rosa junto de um berço. Theobalda agradeceu a Jorge os soccorros que enviara a Joanninha apezar de sua ausencia. Era ainda uma attenção de madama Rosa que associava-o á sua vida. Jorge não era pois um homem estranho para ella. Não quiz desenganar Theobalda para ficar obrigado a madama Rosa. Quando sahiram ella tomou o braço de Jorge como dantes.

—He possivel que eu esteja tão tranquillo junto da senhora depois do que vi? disse Mr. de Francalin emquanto costeavam o rio.

— Porque não estaria? Não sou hoje para V. S.ª a mesma que era hontem? respondeu madama Rosa. O que foi que mudou-se entre nós?

Jorge apertou-lhe brandamente o braço, e tornou:

— Mas porque deixou-me partir sem dizer-me a verdade?

— Por ventura podia eu faze-lo sem dizer-lhe o nome de meu marido? respondeu madama Rosa. Havia nessa confissão inevitavelmente uma censura que eu presentia instinctivamente e que não julgava-me com o direito de influir áquelle de quem tenho o nome... Talvez não me explique bem... Faça por comprehender-me.

— Mas, tornou Jorge, que motivo fez Mr. de Rethel voltar para sua companhia? Quando e como chegou elle? Pretende viver no retiro ou conduzi-la para Paris?... Perdoe-me todas estas perguntas, e não veja nellas outra cousa senão sentimento profundo que me inspira uma pessoa, na qual não verei jamais senão madama Rosa, seja qual for o nome que tenha. Permitte-me isso?

— Ah! faço ainda mais, peço lhe!... Parece-me que terei menos que temer junto de V. S. agora que sabe a verdade.

— Pois bem, falle-me de Mr. de Rethel.

— O senhor sabe que papel elle representou durante a ultima revolução, e que lugar occupa no partido que ainda se agita. O repouso he insupportavel a um temperamento tão terrivel. As agitações em que fez-me viver em sua casa foram a causa de nossa separação; elle ha de recahir fatalmente nisso; seu passado responde pelo seu futuro. Estava em Paris nestes ultimos tempos, escrevia-me muitas vezes, e certamente V. S. não se esqueceu do estado em que me punham essas cartas, cuja origem lhe era desconhecida. Podia eu afastar-me, quando todos os dias elle estava em perigo de morte?... Sou sua mulher, e não me compete julga-lo. Todavia o senhor sabe como eu esqueci-me de tudo... As vezes embalava-me com a illusão de que poderia durar essa vida cujo habito havia contrahido em Herblay. Repentinamente chegou-me outra carta no momento em que tinha achado sobre minha janella um ramalhete deixado por V. S., depois de ter passado um dia sem velho. Mr. de Rethel chamava-me a Paris para avisar-me de que talvez fosse obrigado a pedir-me asylo no primeiro momento. « Se estiver ameaçado, venha » disse-lhe eu. Comprehendi então que devia deixar de ver a V. S., e foi por isso que instei para que se retirasse. Não accusava-me de nada, mas temia seu desespero. Uma noite, ha oito dias, Mr. de Rethel bateu-me à porta. Não deixou-me mais depois desse momento. Duas ou tres pessoas tem vindo fallar-lhe. Elle recebe muitas cartas, e parece estar muito preoccupado. Prepara-se alguma cousa que não sei. Ja avisou-me de que havia de deixar-me um destes dias de repente... O que elle projecta faz-me medo. Olivier agita-se em um inferno! Ha horas em que lamento-o amargamente.

Madama Rosa voltou a cabeça para enchugar os olhos. Sua emoção era visivel, e Jorge a comprehendia. O nome de Mr. Olivier de Rethel bastara para explicar-lhe a situação de madama Rosa. O conde era um dos chefes reconhecidos de uma das fracções militantes da democracia. Nascido de uma familia de nobreza antiga, Olivier rompera com o seu passado, e quebrara de um em um todos os laços da tradição, do habito e da educação. Sendo Patricio combatia com a plebe, sendo filho de um par de França era um dos instrumentos mais activos das sociedades secretas. Tinha qualidades incontestaveis que faziam realçar sua pessoa, certa eloquencia, bravura, e audacia; alem disto o prestigio de seu nome dava-lhe um esplendor e uma autoridade, que com igual merecimento seus amigos não tinham. Porém o tribuno permanecera fidalgo, e se apertava a mão dos gazeteiros mais fogosos calçava botas envernisadas para ao club.

— Comprehende agora, continuou madama Rosa, porque eu estava anciosa de o ver longe de mim? qual podia ser o resultado de sua presença em Herblay? Ainda que não merecesse a confiança que meu marido em mim depositava, a liberdade em que elle deixava-me ter-me-hia imposto o dever de justifica-la.

— Que vai fazer agora? disse Jorge.

— Ah! não sei; um acontecimento desconhecido he que ha de decidir disso. Se devo crer em certos indicios, esse acontecimento não tardará. Talvez và para Beauvais.

— Para Beauvais! repetio Jorge com ar mui sorpreso.

— Não sabe que uma sua parenta veio visitar-me ha quasi um mez? Inteirou-me em quatro palavras do motivo de sua visita. Ainda a conversação não tinha-se acabado, e já a senhora baroneza de Bois Fleury e eu nos entendiamos maravilhosamente. Ella ficou aqui tres dias, e abraçou-me a despedida. Disse-me que lembrasse-me de que tinha uma amiga em Beauvais, e hei de lembrar-me. Pareceu-me que ella amava-me muito por seu respeito e um pouco porque soube que eu era condessa.

Jorge sorrio a estas palavras, as quaes fizeram-lhe ver que Mma. Rosa penetra'ra Mma. de Bois Fleury com um olhar.

— Eu devia talvez dizer-lhe que se retirasse, tornou ella voltando para a casa, e todavia desejo que fique.

— Pois bem, ficarei até que a senhora va para Beauvais.

A estas palavras Mma. Rosa que estava junto da porta reteve a Jorge pela mão, e disse-lhe:

— Não se engane com o sentido de minhas palavras; para arrancar Mr. de Rethel dessa vida hei de tentar tudo o que he permittido a uma mulher honesta. Elle esta' junto de mim, esta' ameaçado, tenho seu nome; he mais do que se faz mister para indicar-me um dever, ao qual tenho a vontade de não faltar. Por isso não fique sorpreso se receber algum dia a noticia de que parto para a America e para sempre.

— A senhora o fara' sem avisar-me?

— Oh! V. S. não crê tal cousa! disse ella com viveza.

O accento dessa voz querida fez Jorge estremecer; bem vio que o coração não estava do lado da vontade, posto que esta permanecesse senhora; não prolongou a conversação, e retirou se ao mesmo tempo triste e deleitado. Quando Mr. de Francalin seguia o rio procurando um batel que podesse conduzi-lo a Maison Blanche encontrou Canada, o qual acabava de collocar a porta de uma cabana, cujos materiaes apanhára no Sena um por um. Canada lançou no chão o martello, e acolheu Jorge com um vigoroso aperto de mão; depois voltou a vista para o lado de Herblay, e dirigio-a emfim para Mr. de Francalin.

— Ja vejo que V. S. sabe o que ha de novo alli. Fiquei mui sorpreso no dia em que aquelle outro voltou... Desde que o vi, disse a mim mesmo que V. S. não tardaria em apparecer. Agora que ja fez sua visita, creio que vai retirar-se.

— Não, fico, respondeu Jorge.

— Como está captivo! Bem se vê que V. S. tem rendas. Se fosse obrigado como eu a procurar na agua o alimento diario, teria afogado logo o amor!

Canada acabou de collocar a porta sobre os gonzos; e tornou:

— Conheço esta porta; ella provem de um barco que ia a Ruão, e que deu contra uma arcada da ponte perto daqui. Apanhei-a n'agua.

Fez um aceno a Jorge procurando ao mesmo tempo pregos em uma caixa, e acrescentou:

— Aproxime-se para fallarmos. Posto que eu seja marinheiro de agua doce, como dizem, todavia vejo bem. Brevemente havemos de ter tempestade. Aquelle Sr. de Paris que está em casa de Mma. Rosa o sabe. Andam por aqui muitos homens. Eu que sou pelos que estão debaixo contra os que estão de cima depois do negocio dos coelhos, como V. S. sabe, lhes presto pequenos serviços quando posso. Se convem dar algum aviso, eu he que o faço passar. Veja!

Canada assoviou, e Tambor entrou na choupana. O pescador tirou do bolso um papel, atou-o a coleira do cão, e soltou-o. Tambor partio com uma setta.

— Não he cousa difficil, continuou elle, dentro de um quarto de hora ha de saber-se em casa de Mma. Rosa que algumas pessoas suspeitas andam por aqui desde a manhãa. O que faço he tanto por ella como por elle; pondo de parte o lucro que tiro, eu não quereria que ella fosse inquietada. He muito facil agarrar um homem pela gola durante a noite.

— Receia seriamente alguma cousa? disse Jorge, ao qual as confidencias de Canada assustavam um pouco.

O pescador lançou a vista ao redor de si, trabalhando com o martello, e acenou affirmativamente com a cabeça.

— Ora! disse elle, tudo he possivel; se apraz aos homens fazer que lhes seja quebrada a cabeça, he o que pouco nos importa; mas convem que Mma. Rosa não soffra por isso.

—Se acontecer alguma desgraça Vmc. me avisará? perguntou Mr. de Francalin.

— Immediatamente, e sem cuidar nos incommodos que dahi possam resultar-me.

Jorge voltou para a casa com o espirito cheio do que Canada lhe dissera. O que podera ver do estado de Paris emquanto ahi se achara, não deixava-lhe nenhuma duvida sobre a possibilidade de um movimento. Previa que Mr. Olivier seria um dos principaes instigadores, e temia que Mma. Rosa sentisse a repercussão dessas novas desordens.

De tarde impellido por um sentimento mais forte do que a reflexão voltou a Herblay. Mma. Rosa estava assentada no mesmo salão em que tantas vezes a achara entretida em bordar junto da janella. Mr. de Rethel lia uma brochura. Tambor saudou um e outro a seu modo, isto he, passando-lhes o focinho por baixo das mãos, e desappareceu por uma porta.

— Faça como Tambor, disse o conde levantando-se, e na minha casa esteja como na sua.

Jorge tomou uma cadeira, e aproximou-se da janella. O tempo estava claro e sereno, o vento agitava brandamente as folhas das arvores; mil gritos de passarinhos sahiam do campo, cujos ultimos planos ja se achavam cobertos pelas sombras do crepusculo. Olivier deixou a brochura que tinha na mão, e olhou para o lado do rio, onde ouvia-se o canto de alguns marinheiros. Madama Rosa que tinha-se levantado pôz-lhe um dedo sobre o hombro e disse-lhe:

— Engano-me por ventura cuidando que aquillo val uma discussão politica?

O conde respondeu sorrindo:

— São cousas differentes; aqui he o repouso, la a agitação, mas he tambem a vida...

— Pois bem! caminhemos, tornou ella tomando-lhe o braço com um gesto fagueiro.

Desceram todos tres a' margem do Sena. Tambor ia e vinha ao redor delles provocando a contenda os animaes que voltavam para a aldêa, e tomando parte nos divertimentos dos meninos. Algumas martelladas que se ouviram no meio do silencio os atrahiram para o lado da cabana de Canada. O pescador substituia as taboas velhas por outras novas.

— Iam pela agua abaixo, disse elle tirando o barrete, eu não quiz que ficassem perdidas.

— Canada, meu amigo, tenha cuidado; vossê salva muitas cousas, disse Mma Rosa.

— Ah! tenho bons pés e bons olhos! respondeu elle.

Estava sobre uma escada fincando pregos com toda a força; mas ao mesmo tempo olhava furtivamente para Jorge e Mr. de Rethel. A mulher concertava umas redes velhas a debil claridade do sol que se punha.

— Então, amigo, disse Mr. de Rethel, se alguem lhe offerecesse leva-lo para a cidade promettendo-lhe uma boa condição em que nada lhe faltasse, vossê iria?

— Que condição? perguntou Canada. Conviria sabe-lo primeiramente.

— Teria uma moeda de prata de manhãa, sôpa ao meio dia, e não seria obrigado a passar noites no rio.

— Ah! eu poderia aceitar... Mas depois o rio me faltaria, e essa pessoa não deveria estranhar se eu voltasse algum dia para aqui. A chuva não faz mal a quem esta' acostumado a soffre-la.

O conde voltou-se para a mulher, e disse-lhe em meia voz:

— Ouve? o habito ja' esta' contrahido.

Nesse momento uma voz fraca chamou Canada, e appareceu no caminho um menino que vinha arrastando um pedaço de madeira preso por uma corda.

— Ah! he o pequeno Jacques! disse o pescador. Correu para elle e ajudou-o a arrastar a madeira até a cabana. A fronte do menino estava banhada de suor; elle trazia um embrulho a' cabeça, e passara a corda ao redor do corpo para caminhar mais commodamente. Enxugou o rosto com as costas das mãos, e assentou-se um instante sobre a madeira.

— He um contrato que fizemos, disse Canada; todas as vezes que elle acha algum pedaço de madeira trazido pela corrente, arrasta-o para aqui, e a meu turno concerto-lhe as linhas e as redes. Ha de ser um homem!

Jacques afastou os cabellos que cahiam-lhe sobre a fronte, elevou-se para continuar seu caminho.

— Mas meu pequeno esse embrulho he maior do que tu? disse Mma. Rosa.

— Oh! hei de carrega-lo assim mesmo... Deram-me para leva-lo a minha mãi, e ella não zomba, como a senhora sabe... ja demorei-me por causa desse pedaço de madeira que estava a' beira do rio.

Jacques tinha um ar forte e resoluto que agradava a Mr. de Rethel. Elle tirou do bolso uma moeda para dar-lhe, porem Mma. Rosa disse-lhe:

— He melhor que o acompanhe a' casa de Theobalda. Podera' allivia-lo durante o caminho, e a mãi vendo-o em sua companhia não o reprehendera'.

Mr. de Rethel tomou o menino pela mão e partio dizendo-lhe: ao pé da ladeira tu me dara's o embrulho.

Jorge e Mma. Rosa os seguiram de longe.

— Começo desde ja' a trabalhar, disse ella quando esteve fora do alcance de ser ouvida por Canada. Esforço-me para habituar Mr. de Rethel a essa solidão, na qual teme o repouso... Ah! se eu podesse crear em torno delle laços de affeição e de habitos!

— A senhora esta' mui perto de Paris, disse Jorge um tanto sorpreso pela simplicidade e franqueza com que Mma. Rosa confessava-lhe seus projectos.

— Tenho pensado nisso, tornou ella, tenho mesmo tido alguns desejos de aproveitar um dia de abatimento afim de propor-lhe ir a esse *far west* solitario, em que a vida agricola tem maneiras guerreiras, e o trabalho um lado arriscado que seduziria talvez a Mr. de Rethel; porem esses dias de desalento não duram nelle mais de uma hora.

Reflectio alguns minutos e continuou:

— Todavia que deverei fazer para tira-lo desse meio no qual perecera' se ahi ficar?

Essa confiança absoluta com que Mma. Rosa fallava-lhe como a um irmão enterneceu a Jorge. Elle quiz elevar-se a altura dessa alma tão altiva, tão casta, e tão passiva, e disse:

— He uma cousa difficil; porem se eu poder ajuda-la, conte comigo.

Soffria muito fallando assim, mas esse soffrimento lhe era caro quando comparava-o ao abandono e a inquietação em que vivera em Paris.

Quando chegaram a casa de Theobalda acharam Mr. de Rethel em grande amizade com o pequeno Jacques, para o qual concertava um carrinho de madeira com um canivete.

— Não admira-me mais de que este menino esteja em tal harmonia com Canada, disse elle. Ganhou este carrinho combatendo a murros com outro duas vezes mais idoso que elle!..

Tomou Jacques sobre os joelhos, e abraçou-o dizendo-lhe:

— Has de ir ver-me todas as manhãas.

E voltando-se para Mma. Rosa acrescentou:

— Deixe-lhe a pequena, e tomo este menino. Consente, Theobalda?

Esta que concertava a roupa de casa, levantou a cabeça e respondeu:

— Sim, comtanto que eu conserve a todos dous.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 205.

forme a opinião de todos os peritos e requisição feita pelo inspector do arsenal de Pernambuco, mas a que o governo não attende.

Eu prescindo, Sr. presidente, de fallar em outros pharóes; apoio a idéa do nobre deputado pelo Pará', que ja nesta sessão fez sentir a necessidade de pharóes no Amazonas; não só he necessario alli um pharol, como no Rio Grande, em Santos, em Santa Catharina, em Cabo-Frio, em todos esses differentes portos que são demandados frequentemente por navios que necessitam de uma luz que faça com que elles possam, quanto batidos pela tempestade, procurar algum porto de abrigo.

Para este fim submetto á consideração da camara a emenda elevando a 200:000$ a quantia votada para obras, com applicação especial aos pharóes. Entendo que essa quantia he diminuta, digo mesmo que, se o nobre ministro pudesse conseguir de seus collegas que elle applicasse 500 ou 600 contos a este serviço, puzesse pharóes em toda a costa onde elles se tornam necessarios, faria um serviço importantissimo ao commercio.

[Ia]-me esquecendo, Sr. presidente, de justificar uma emenda que mandei á mesa autorisando ao nobre ministro a crear companhias de artifices nos arsenaes de Pernambuco e da Bahia, dando-lhes organisação por um regulamento que, igualmente se referisse ás companhias existentes na corte, que julgo que ainda não teem regulamento. A camara comprehende que nos grandes estabelecimentos de guerra, como estes, o serviço deve ser feito segundo todos os preceitos da disciplina; por consequencia, esse regulamento e a creação de taes companhias são utilissimos.

Não sei qual será a opinião do nobre ministro acerca da idéa emittida no relatorio do seu antecessor sobre a necessidade de separar a capitania dos portos do serviço dos arsenaes. Eu divirjo inteiramente nesta parte da opinião do Sr. ex-ministro da marinha; posto que reconheça que o serviço de capitão do porto e inspector do arsenal he summamente pesado para um só individuo, todavia entendo que a separação desses lugares, além de augmento de despeza, traz comsigo graves inconvenientes.

Um meio ha de conciliar; he crear antes mais um lugar de ajudante; dando-se ao inspector do arsenal e capitão do porto mais um official subalterno para auxilia-lo, o serviço póde alliviar-se; isto não trará a desvantagem que seguramente se dara se por ventura esta serviço for feito por dous officiaes diversos, que sempre estarão em luta, em conflicto de jurisdicção. Não sei se o nobre ministro julga-se autorisado para crear ajudantes nos arsenaes; se S. Ex. concordar comigo que he mais conveniente dar ao inspector do arsenal e capitão do porto de Pernambuco e Bahia mais um ajudante do que separar esses dous lugares, e se não se julga autorisado, eu offerecerei uma emenda neste sentido...

O Sr. Ministro da Marinha: — A emenda da commissão satisfaz.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Bem; neste caso nada mais direi a este respeito.

Sr. presidente, a hora está adiantada; vejo que o nobre ministro está ancioso por querer satisfazer a camara em todas as informações que lhe foram pedidas; estou mesmo persuadido que com o talento que se lhe reconhece, eloquente como he, ha de satisfazer as vistas de todos; por consequencia não quero roubar por mais tempo a attenção da camara. (Não apoiados.)

Em resumo das idéas que emitti ácerca da repartição da marinha e das necessidades que julgo mais urgentes a satisfazer, direi que a organisação do conselho naval, a construcção do asylo de invalidos, a multiplicação de companhias de aprendizes menores, a creação de um collegio naval, são os objectos mais necessarios relativamente ao pessoal; e quanto ao material, limito-me a pedir a S. Ex. com toda a instancia a conclusão quanto antes de um dique, um regulamento para o córte das madeiras, e a construcção de pharóes, não fal'ando no melhoramento do porto de Pernambuco, cuja utilidade he para mim transcendente e de primeira ordem.

O nobre ministro dara ás minhas mal alinhavadas reflexões (não apoiados) o apreço que lhe merecem; foi antes um tributo de amisade que lhe quiz prestar, pedindo a palavra hoje; não quiz deixar, como amigo que sou do nobre ministro, de despertar a sua solicitude ácerca das necessidades mais urgentes reclamadas nos diversos ramos de serviço publico a cargo da sua repartição, afim de que o nobre ministro, dando-lhes conveniente satisfação, tenha uma vida gloriosa no seu ministerio e cree o nome que estou persuadido que elle terá. Tenho concluido. (Muito bem, muito bem)

O Sr. Barros Pimentel faz algumas considerações tendentes a mostrar a necessidade que ha de cuidar o governo em melhorar algumas das quatro barras de Sergipe, que, do modo que se acham, difficultam e empedem a navegação e commercio daquella provincia, que tantas fontes encerra de riquezas.

O Sr. Brusque faz muito breves reflexões sobre a emenda que apresentou com outros collegas para melhoramento da barra do Rio-Grande; e declara que tendo apparecido outra emenda sobre o mesmo objecto, assignada por alguns outros collegas da mesma provincia, elle e os co-signatarios da sua emenda não rejeitarão a dos outros seus collegas, antes pensa que todos os votos devem convergir para uma dellas, porque acima de quaesquer outras considerações deve estar o bem do paiz.

O Sr. Saraiva (ministro da marinha) declara que o ministerio da marinha não póde satisfazer a todas as necessidades que os Srs. deputados reclamam cada um para sua provincia; porque, para attender a todas essas necessidades, seria preciso lançar-se mão de recursos extraordinarios. Semelhante maneira de reclamar da assembléa geral melhoramentos envolve a necessidade de uma mudança no systema actual da administração publica. Este systema he o de fixar-se as rendas do Estado como thermometro da satisfação de certas necessidades; e o systema que, para acudir a todos os melhoramentos que se reclamam, seria preciso seguir-se, e pelo qual algumas opiniões se manifestam, he aquelle pelo qual o Estado tome outros recursos sobre o futuro; he este o systema em que já se entrou com as garantias dadas á estrada de ferro, systema porém que julga até certo ponto arriscado, e que pode comprometter as rendas e o futuro do paiz, se não se caminhar nesse trilho com calma e moderação.

Diz mais que as necessidades a cargo do ministerio da marinha, posto sejam importantes, comtudo, não são de ordem tão vital como as que correm pela repartição do imperio e outras; he do desenvolvimento de muitos pontos relativos a esses ministerios que hão de provir meios e habilitações para acudir aos melhoramentos que dependem da repartição da marinha.

Por agora, se se votassem todos os melhoramentos exigidos, o ministerio da marinha se veria forçado a adia-los, a deixa-los de lado, pela impossibilidade de satisfaze-los.

Por isso não pode aceitar as emendas apresentadas, salvo as que se referem aos melhoramentos dos portos do Rio-Grande do Sul, de Pernambuco e do Maranhão, e á construcção de alguns pharoes, por serem essas obras de maior importancia e urgencia; e para isso acharia melhor que fosse aberto um credito. Quanto ás outras obras reclamadas, pensa que devem por ora ser attendidas, como costumam, pelos meios ordinarios.

Passa depois a responder a alguns topicos dos discursos pronunciados na discussão deste orçamento.

Sobre a reforma da legislação penal relativa á marinha, o governo tem tomado em consideração esse objecto, e já tem dado alguns passos para que essa reforma se effectue.

Quanto ao recrutamento, reconhece a necessidade de alguma medida que satisfaça as conveniencias do paiz, tanto pelo que toca á repartição da guerra, como á da marinha, e declara que o governo se occupa com essa questão e ha de entrar com a melhor vontade na solução della. Mas acha prejudicial a medida lembrada pelo Sr. Aragão e Mello, de obrigar a servir primeiramente na marinha de guerra os estrangeiros que quizessem empregar-se na marinha mercante; julga entretanto aproveitavel a idéa do mesmo Sr. deputado, de fazer com que os juizes de orphãos remettam menores para os corpos de aprendizes marinheiros.

Quanto a's companhias de pesca, não tem sido este meio esquecido; tem-se favorecido o estabelecimento de taes companhias; mas crê que o governo não pode crea-las. E a respeito dos curraes de pescaria, declara que o governo tem o direito de prohibi-los absolutamente.

Quanto ao córte de madeiras, faz ver que o governo não tem impedido os particulares de cortar madeiras em suas propriedades, salvo certas madeiras tão essenciaes a's construcções navaes, que seria um grande erro deixar ao livre arbitrio o derribalas. Ja' ha um projecto tendente a regularisar esta materia; e ja' se tem dado ordem a's presidencias de provincia para informarem sobre as matas que cumpre fechar completamente aos particulares.

Rectifica o que ha a respeito dos ordenados dos empregados do arsenal de Pernambuco, declarando comtudo que não se oppõe ao augmento desses ordenados, se a camara quizer votar por elles, attendendo a's circumstancias da actualidade.

Declara que, acerca do asylo de invalidos, ja' se acha informado, e esta' disposto a fazer effectiva essa instituição.

A respeito da questão de promoções, achando-se ha muito pouco tempo no ministerio, ainda não a pôde bem estudar, e por isso não tem pedido a discussão de um projecto que existe sobre essa materia; mas occupa-se seriamente com este objecto.

Termina fazendo ainda algumas curtas reflexões.

He apoiada mais a seguinte emenda:

« Acrescente-se ao § 21: — Ficando o governo autorisado a despender as quantias que forem precisas para o melhoramento das barras do Maranhão e do Rio Grande do Sul.—A. C. da Cruz Machado.—Araujo Brusque.—Barão de Porto-Alegre.—Jacintho de Mendonça. »

Não havendo mais quem peça a palavra, fica a discussão encerrada, por não haver numero para se votar.

Levanta-se a sessão a's 3 horas e 10 minutos.

A ordem do dia he: — 1ª parte, votação do orçamento da marinha; continuação da 3ª discussão do projecto n. 40 do anno passado sobre sociedades em commandita; 2ª parte, discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto de S. Paulo; 1ª discussão do projecto concedendo licença por um anno com todos os seus vencimentos ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito do Recife; e as materias anteriormente designadas.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Cartas da Côrte.

V

Rio, 17 de agosto de 1857.

Meu charo R..... teve lugar ante-hontem a sfamada festa da Gloria, que deve ser-te de mui saudosas recordações. Tão propicias te foram as novenas do ultimo anno que aqui passaste, que ainda deves conserva-las na lembrança.

O mundo elegante desta capital deplora e deplorara' por muitos dias a falta do baile do barão de Murity, a que todos se achavam acostumados, e que neste anno deixou de realisar-se por motivos de molestia daquelle digno e honrado capitalista, que tem conquistado a affeição e gratidão das nossas jovens, pelo esmero, delicadesa e gosto com que da' tão brilhantes funcções, que são outras tantas occasiões de triumphos e sucessos amorosos. Nenhuma dessas graciosas nymphas pronuncie o nome daquelle opulento titular sem esse sentimento profundamente arraigado no coração de toda moça—bailarina—o respeito pelo amphitrião de um grande sarão, a que concorrem os mais completos leões dos nossos salões.

Mais de uma duzia dellas conheço eu, que para evitar a sinalepha deste anno, seria capaz de rezar rosario, por tres noites a fio, de joelhos e braços abertos e pro salute baronis. » Tu que por mais de uma vez ja gozaste de taes bailes, « quorum pars magna fuiste, e ipsa jucundissima vidiste », podes bem avaliar se me engano no que digo.

Se, porém, faltou-nos esse entretimento, por cuja causa centenas de corações ficaram pesarosos e enlutados, um assumpto grave tem occupado a attenção publica e dado motivos as conversações dos homens, que discorrem sobre os negocios publicos. Quero me referir a uma emenda additiva que lêrás nos jornaes assignada por 53 deputados, mandando que o subsidio respectivo lhes seja pago segundo o valor da prata em 1830, o que quer dizer o duplo do que até hoje percebem.

Não ajuizas a sorpreza desagradavel que a leitura dessa emenda causou no publico. Felizmente por tua provincia a grande maioria de sua deputação não a assignou, e um dos membros desta, o Sr. Augusto de Oliveira a combateu com sua palavra. Mas tal era a fascinação do..... não sei o que, que suas reflexões não foram attendidas. E tal foi o animo alegre com que a camara considerou esse negocio, que pedindo o mesmo Sr. Oliveira que a votação fosse nominal, o seu requerimento foi rejeitado e acompanhado de riso, gracejos e facecias, sendo a emenda approvada.

Não desconheço que o subsidio que actualmente percebem os deputados e senadores he diminuto, e não satisfaz as necessidades a que a dignidade de sua posição os obriga. Nem acho tambem que o mesmo dobr que a emenda quer seja demais. Prescindo do accrescimo de despeza de mais de trezentos contos com que se vai sobrecarregar o thesouro publico na época em que nos achamos ameaçados de uma guerra externa que ha de impor grandes sacrificios de dinheiros ao paiz, quando muito se falla em economia, a ponto de não se querer augmentar os mesquinhos ordenados dos pobres guardas das alfandegas: não quero encarar a questão por esse lado, como muitos o teem feito. Digo somente, que quando mesmo em face da constituição, a camara pudesse tomar uma tal medida, a decencia, a honestidade, as conveniencias exigiam que a não votassem. Se todo o homem pela lei e pela moral se deve abster de votar e ser juiz em causa propria, com muito maior força corre esse dever a camara dos deputados, cujos actos tem grande influencia sobre os costumes publicos. E de certo não he com exemplos taes que se ha de moralisar o paiz.

Um dos caracteres mais distinctos e puros da nossa magistratura, que infelizmente não faz parte hoje do corpo legislativo, onde teve acento até o anno passado, dizia ha dias em uma roda de amigos, com aquella força de convicção e rigidez de probidade que lhe são proprias: « Essa emenda symbolisa o espirito de ganancia da época! »

A expressão he forte, mas verdadeira.

O Sr. Barros Pimentel, que foi o promotor da idéa, sustentando-a disse que o additivo era apenas uma interpretação da lei anterior, e que visto que se não tratava da fixação de novo subsidio, não era inconstitucional! Quanto a deshonestidade da medida, não a enxergara, e que o que era indecoroso era haver deputados, socios de certas emprezas, que fossem para a camara procurar favores e concessões para estas, constituindo-se seus advogados! De modo que, quando o publico se indignava somente pelo facto de haver uma camara que enterpreta leis em seu favor e em desfavor do thesouro, apparece um deputado revelando ainda maior escandalo, dizendo a face do paiz que o recinto da representação tem servido de praça de correctores, ou cambistas!

« Ubinam gentium sumus? in qua civitate vivimus? » exclamarias tu, se ainda hoje tivesses por Cicero a mesma admiração de outr'ora.

Mas, emfim, respeitemos as intenções daquelles que apresentaram essa medida, a qual aliás ha de passar a ser em breve lei do paiz. Acatemo-la, pois desde ja.

Grandes festejos aq[illegible]para para o dia 7 de setembro, anniversario da independencia do imperio.

A sociedade Ypiranga, instituida com o fim de solemnisar esse grande dia com manumição de escravos, tem posto mosquitos por cordas e moscas por arames, e prepara não sei quantas alforrias para o referido dia. O seu presidente, pelo menos faz gemer os typos com publicações quasi diarias, ora com representações que dirige a camara dos deputados, ora com discursos que dirige ao Imperador, ora com a narração do que tem feito e pretende fazer, ora finalmente com o programma de uma festa « sui generis » e dos vivas que elle deve dar ao Imperador e Imperatriz.

Realmente, meu charo, esse homem esta' possuido da mania da emancipação, de forma que não pensa, não cuida, não falla se não nisso, e quer que o publico faça outro tanto! Lê no « Correio Mercantil » e verás entre os factos diversos, quasi todos os dias uma publicação sobre a tal sociedade Ypiranga, ou antes sobre o seu presidente. Creio que esse philantropo de alta pressão se persuade que assim faz juz a alguma graça, porque entende, segundo elle o diz em seus discursos, que esta' promovendo um grande beneficio para o paiz—a emancipação lenta e gradual, e por modo tal que os negros por todo o resto de sua vida ficarão sempre obrigados aos seus ex-senhores. « Ch' invencioni! »

Sinto não poder-te dizer ainda quem seja o presidente de tua terra. Dizem que o ministerio tem se achado embaraçado na nomeação, porque não quer mandar nenhum homem novo para provincia tão importante. Desejando pelo contrario confiar a sua administração a homem de reputação firmada, tem se visto em um circulo muito limitado para fazer sua escolha; accrescendo a isso alguns sobre os quaes tem cahido as vistas do gabinete se tem desculpado e apresentado escusas. Parece, que além dos inconvenientes communs a todas as presidencias, entre os quaes he um dos mais maiores o pequeno ordenado, ha acerca de Pernambuco razões especiaes que fazem com que os homens tenham medo de la' ir. Dizem que a imprensa ahi he muito intolerante e descommedida, o que realmente não convida a nenhum homem honesto e pacato a expor-se aos seus golpes.

Acerca das outras provincias, que tambem precisam de presidente, tem-se fallado em diversos nomes. O do Sr. Portella he indigitado para Alagoas ou Parahiba. Desses creio que só um ou outro aceitara' a tarefa: a época não he dos desejos de presidencias. Apenas um ou outro bacharel, deputado novo, que ja tem o quatriennio de juiz municipal ou promotor, e que não quer ser despachado para Amazonas ou Goyaz, e que deseja ir esperar uma comarca mais perto em qualquer presidencia. Mas a esses parece que o governo não tem consultado. Os velhos e experimentados são os que tem sido procurados, e que segundo dizem, se tem escusado.

Entretanto na que te escrever de hoje a um mez, creio que ja te poderei dizer quaes são os novos presidentes, assim como tambem alguns novos chefes de policia. Por agora só posso assegurar-te que ainda sou o teu

Lucio Luna.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

As bandas de musica e os partidos dos moleques.—Por mais de uma vez temos tratado acerca dessa dissenção que existe entre os moleques por causa de musica militar, e bem mal agouramos por ver a exaltação que de dia em dia se vai desenvolvendo. As noites dos dias 6 e 7 do corrente foram bem disputadas pelos partidistas, que, possuidos do maior enthusiasmo tudo esqueceram para em grupos, com archotes e fogo do ar, acompanharem até alta noite as musicas que percorreram a cidade.

Madeira tapicurú.—Tivemos occasião de ver a caixa do relogio que existe na sachristia do hospicio da Penha feito de madeira tapicurú, que o Sr. Fr. Caetano de Messina trouxera como raridade de Papacaça, e que se não excede em valor ao jacarandá, não lhe fica inferior em qualidade, formosura, e ainda mais em duração. Não se pode contestar que as matas dos nossos sertões encerram madeiras as mais preciosas possiveis, e que não obstante não se lhes da' o devido apreço pela falta de quem as examine. O tapicurú por exemplo, que valor teria se o Sr. Fr. Caetano de Messina não a houvesse, com custo, conduzido para esta cidade? Certamente só serviria, como ainda hoje serve, de esteio de curraes. Entretanto ella hoje esta' conhecida, e não tardara' muito que não seja aproveitada para a marcineria, assim se facilitem os meios para sua conducção. Além dos mais serviços prestados pelo incansavel Sr. Fr. Caetano de Messina, temos mais que dever-lhe a descoberta desta preciosa madeira.

Os moços da rua do Pires e suas esteiras.—Consta-nos que na rua do Pires moram certos moços, que nas noites, com especialidade as de luar, estendem as suas esteiras na calçada para se recrearem, privando assim o transito publico, e o que mais he, largando pilherias a quem por elles passa e não lhes tira o seu chapeo. Se com effeito isso he exacto, como nos consta, não pode haver maior sem razão, doque repellir uma incivilidade quando outra se ha praticado. Aconselha portanto a prudencia, que o meio de prevenir esse mal he acabar com esse recreio, e nós o esperamos para que não tenhamos ainda de tratar acerca do mesmo assumpto.

Aos pais de familia.—Ainda outra vez somos informados que na rua do Queimado existe um caixeiro, cujo appellido não lhe damos, para que fique ainda acobertado, que traz atropellada a uma innocente menina que anda na escola, e lhe passa todos os dias pela porta da loja, o que vem a confirmar a vigilancia que em uma de nossas «Paginas» recommendamos, que os pais de familia devem ter para com suas filhas que andam nas escolas. Não conhecemos quem seja esse caixeiro, mas he de crer que assim como nos constou esse seu procedimento, que mais alguem lhe conste tambem, portanto quem quizer e lhe interessar, procure indagar ou observar.

Consequencias de corridas a cavallo.—Consta-nos que em um desses dias fôra ferido em um olho e em um braço um menino de 6 annos, por uma encontroada que lhe dera na praça da Boa-Vista um soldado da companhia de cavallaria que vinha a correr em seu cavallo, não obstante vir aquelle menino acompanhado por seu pai, que não o pôde livrar, sendo elle depois desse fracasso conduzido para uma botica, aonde recebeu alguns soccorros que o caso urgia, pelo que o afflicto pai se mostrou reconhecido, não só ao dono dessa botica, como a todos quantos se interessaram por seu filho. Factos desta ordem quasi sempre estão apparecendo, o que he porem para notar he, que os soldados de cavallaria tenham sempre tanta urgencia, para andarem sempre as carreiras, como se nota e acaba de ser provado. Chamamos portanto a attenção da autoridade competente para prevenir esses abusos.

Baile em Olinda.—Consta-nos que na noite do dia 6 do corrente houvera um baile na cidade que esteve muito concorrido e com extrema ordem. Foi dado pela officialidade do batalhão da guarda nacional daquella cidade, pelo anniversario da nossa independencia.

— Não se entende com os Srs. Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, Vicente Candido Tourinho e Antonio Felix de Souza Estrella, o nosso aviso á certos estudantes da rua da Gloria.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCINA.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

— (Continuação.) —

Rua da Guia.

Numero 2.—João José Rodrigues Lopfler, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 4—João Simões de Almeida e José Joaquim da Cunha, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima 11$880
Idem 6.—Viuva de João Antonio da Silva, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 8.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, uma casa terrea arrendada por 160$, importancia da decima . . . 14$400
Idem. 10.—Rosa Maria Magdalena Pereira, uma casa terrea arrendada por 168$ importancia da decima . . . 15$120
Idem 12.—Viuva de José Diogo da Silva, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 14.—Domingos José Machado, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 16.—Francisco de Pinho Borges, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 18.—João José de Carvalho Moraes, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 20—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 22.—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 24.—Marcelino da Costa, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 26.—Viuva e Herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 28.—José Luiz de Souza, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 30.—Feliciano Joaquim dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 32.—Feliciano Joaquim dos Santos, uma casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800
Idem 34.—Manoel Pereira Caldas, um sobrado com uma loja e dous andares por 400$, importancia da decima . . . 36$000
Idem 36.—Mariana Dorothea Joaquina, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por 480$, importancia da decima 43$200
Idem 38 e 40.—Manoel Pereira Caldas, um sobrado com uma loja, um andar e sotão, e mais uma casa terrea na rua do Apollo n. 7 A, arrendado tudo por 700$, importancia da decima . . . 63$000
Idem 42.—Herdeiros de Silvestre Antonio Laages, um sobrado com quatro lojas e dous andares, arrendado por 798$, importancia da decima . . . 75$820
Idem 44.—Antonio José' Rodrigues de Souza, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 288$, importancia da decima . . . 25$920
Idem 46.—José' Antonio de Azevedo Santos, um sobrado com uma loja e um andar, e mais um sobradinho por detraz, arrendado tudo por 456$, importancia da decima . . . 41$040
Idem 48.—Herdeiros de Leandra da Costa Lima, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 50.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, uma casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800
Idem 52.—Manoel Custodio Peixoto Soares uma casa terrea arrendada por 120, importancia da decima . . . 10$800
Idem 54.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 56.—José' Antonio Lopes, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 58.—Manoel Martins de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200
Idem 60.—Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 62.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 64.—Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 528$ rs., importancia da decima . . . 47$520
Idem 66.—Manoel Joaquim Ramos e Silva uma casa terrea, arrendada por 550$ rs., importancia da decima . . . 22$500
Idem 1.—João Kremaz, uma casa terrea, arrendada por 180$ rs., importancia da decima. . . . 16$200
Idem 3.—Viuva de Antonio Teixeira Lopes, uma casa terrea, arrendada por 150$ rs., importancia da decima . . . 13$500
Idem 5.—José Lourenço da Silva, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 500$ rs., importancia da decima. . . . 45$000
Idem 7.—Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 380$ rs., importancia da decima . . . 34$200
Idem 9.—João José Rodrigues Lopfler, um sobrado com tres lojas e um andar, arrendado tudo por 512$ rs., importancia da decima . . . 46$080
Idem 11.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 13.—Henrique Gibson, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960
Idem 15.—Candida Francisca da Lapa, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 15 A.—Manoel Pereira Caldas, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 17.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 300$ rs., importancia da decima . . . 27$000
Idem 19.—Ordem Terceira do Carmo, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 21.—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima . . . 8$640
Idem 23.—José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 168$ rs., importancia da decima . . . 15$120
Idem 25.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 27.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 29.—José da Rocha Paranhos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 408$ rs., importancia da decima . . . 36$720
Idem 31.—João Antunes Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 408$ rs., importancia da decima . . . 36$720
Idem 33.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., importancia da decima. . . . 6$480
Idem 35.—Anna Maria da Trindade, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., importancia da decima . . . 5$400
Idem 37.—Viuva de Domingos da Costa Lima, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. . . . 10$800
Idem 39.—Antonio Coelho do Rosario, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960
Idem 41.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima . . . 8$640
Idem 43.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, uma casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima . . . 9$720
Idem 45.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 47.—Maria Bernarda da Guia, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 49.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 51.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 53.—João Athenazio Dias, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 504$, importancia da decima 45$360
Idem 55.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado tudo por 560$, importancia da decima . . . 50$400
Idem 57.—Filhos de Manoel Antero de Souza Reis, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 350$, importancia da decima . . . 31$500

Travessa da Guia.

Numero 1.—José Joaquim Botelho, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640

Becco do Porto.

Numero 2.—Manoel Joaquim Ramos e Silva e herdeiros de João Antonio Gonçalves Maduro, um sobrado com uma loja e um andar, tudo por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 4.—Herdeiros de Miguel Rodrigues e Francisco Antonio Freire Junior, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 6.—Irmandade das Almas do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 264$, importancia da decima . . . 23$760
Idem 8.—Ordem terceira do Carmo, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 246$, importancia da decima . . . 22$140
Idem 1.—Bento Fernandes do Passo, um sobrado com duas lojas e um andar, arrendado tudo por 216$, importancia da decima . . . 19$440
Idem 3.—Bento Fernandes do Passo, um sobrado com duas lojas e um andar, arrendado tudo por 216$, importancia da decima . . . 19$440
Idem 5.—Pretos canoeiros do Rosario, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5 A.—Pretos canoeiros do Rosario, uma casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320

Rua do Apollo.

Numero 2 A.—Visconde de Loures, um sobrado com uma loja, um andar e um armazem no fundo, arrendado tudo por 1:250$, importancia da decima. . . . 112$500
Idem 2 B.—Visconde de Loures, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 1:000$, importancia da decima. 90$000
Idem 2.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea com outra no fundo, arrendado tudo por 500$, importancia da decima . . . 45$000
Idem 4.—Rosa Maria Magdalena Pereira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 900$, importancia da decima. . . . 81$000
Idem 4 A.—José de Carvalho Costa, uma casa terrea, arrendada por 800$, importancia da decima . . . 72$000
Idem 6.—Visconde de Loures, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado tudo por 2:800$, importancia da decima. . . . 252$000
Idem 8.—Visconde de Loures, uma casa terrea, arrendada por 1:000$000, importancia da decima . . . 90$000
Idem 10.—José Pereira Vianna, uma casa terrea e um armazem no fundo, arrendado tudo por 1:000$000, importancia da decima. . . . 90$000
Idem 12.—Maria Francisca Marques de Amorim, uma casa terrea com sotão e um sobrado no fundo, arrendado tudo por 1:400$, importancia da decima. . . . 126$000
Idem 14—Viuva e herdeiros de José Affonso Moreira, um sobrado com uma loja e 2 andares, e um armazem no fundo, occupado tudo pela mesma, avaliado por 2:000$, importancia da decima. . . . 180$000
Idem 16—Sebastião Mauricio Wanderley, um sobrado com uma loja e 2 andares e um armazem no fundo, arrendado tudo por 1:800$, importancia da decima. . 162$000
Idem 18—Sociedade theatral, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 2:600$, importancia da decima. . 234$000
Iem 18 A—Viuva e herdeiras de Paulo Pereira Simões, um sobrado com uma loja e 2 andares e outro andar no fundo, arrendado tudo por 1:400$, importancia da decima. . . . 126$000
Idem 20—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, um sobrado com uma loja e 2 andares, um sotão e um armazem no fundo, arrendado tudo por 3:000$, importancia da decima. . . . 270$000
Idem 22—Manoel José Chalaça, um sobrado com uma loja e 2 andares, e um armazem no fundo, arrendado tudo por 800$, importancia da decima. . . . 72$000
Idem 24—Antonio Botelho Pinto de Mesquita, um sobrado com uma loja e 2 andares, e um armazem no fundo, arrendado tudo por 900$, importancia da decima. . . . 81$000
Idem 26—Antonio Botelho Pinto de Mesquita, uma casa terrea e um armazem no fundo, arrendado tudo por 800$, importancia da decima. . . . 72$000
Idem 28 e 30—Antonio Alves Barbosa, casas terreas e um armazem no fundo, occupado pelo mesmo, avaliado tudo por 1:200$, importancia da decima. . . . 108$000
Idem 32—José Gonçalves Torres, uma casa terrea arrendada conjunctamente com outra no fundo por 1:200$, importancia da decima. . . . 108$000
Idem 34—Francisco Ribeiro Pontes, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 1 A—Delfino dos Anjos Teixeira, um sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado tudo por 900$, importancia da decima. . . . 81$000
Idem 1 B—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima. . . . 36$000
Idem 1 C—João José Rodrigues Lopfler, um sobrado com uma loja o um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 1—Viuva de João Antonio da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 444$, importancia da decima. . . . 39$960
Idem 3—Viuva de José Diogo da Silva, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado tudo por 400$, importancia da decima. . . . 36$000
Idem 3 C—Domingos José da Costa, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 3 A—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500
Idem 3 B—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500
Idem 5—Marcellino da Costa, uma casa terrea unida a de n. 24 da rua da Guia. $
Idem 7—Francisco José Regelo Braga, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 7 A—Manoel Pereira Caldas, uma casa terrea unida a de n. 33 e 40 da rua da Guia. . . . $
Idem 9—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado tudo por 444$, importancia da decima. . . . 39$960
Idem 11—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, arrendado tudo por 312$, importancia da decima. . . . 28$080
Idem 13—José Antonio de Azevedo Santos, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 13 A—João José Rodrigues Lopfler, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 15—Manoel Ferreira da Silva Tarroso, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 700$, importancia da decima. . . . 63$000
Idem 17—Manoel Antonio dos Santos Fontes, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 468$, importancia da decima. . . . 42$120
Idem 19—Manoel José Chalaça, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 576$, importancia da decima. . 51$840
Idem 21—Joaquim Antonio da Silveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 456$, importancia da decima. . . . 41$040
Idem 23—Manoel Joaquim Ramos e Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, sotão e um armazem no fundo, arrendado tudo por 640$, importancia da decima. . . . 57$600
Idem 25—Maria Rosa da Assumpção, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 27—João Antunes Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andar, arrendado tudo por 644$, importancia da decima. . . . 57$960
Idem 29—Antonio Alves Barbosa, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 384$, importancia da decima. . . . 34$560
Idem 31—José Pereira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 216$, importancia da decima. . . 19$440
Idem 33—Herdeiros de Antonio Teixeira Lopes e herdeiros de Thomaz Dias Souto, uma casa terrea unida a de n. 30 da rua da Sanzala-Nova. $

Primeira secção do consulado provincial, 4 de setembro de 1857.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Calende.

(Continuação.)

156 José, 1 anno, pardo.
157 Antonio Felix, 54 annos, pardo, casado.
158 Rosa Maria, 45 annos, pardo, casado.
159 Maria, 25 annos, parda, solteira.
160 Francelina, 24 annos, parda, solteira.
161 Antonia, 23 annos, parda, solteira.
162 Manoel, 8 annos, pardo.
163 Joanna Maria, 80 annos, pardo, viuvo.
164 Felix José da Assumpção, 40 annos, pardo, casado.
165 Senhorinha Maria, 38 annos, parda, casada.
166 Maria, 24 annos, parda, solteira.
167 Francisca, 21 annos, parda, solteira.
168 Anna, 20 annos, parda, solteira.
169 Germana, 20 annos, parda, solteira.
170 Manoel, 7 annos, pardo.
171 João de Deos de Carvalho, 40 annos, pardo, casado.
172 Victorianna Francisca, 45 annos, parda, casada.
173 Benedicto, 10 annos, pardo, solteiro.
174 José Izidro Gomes, 45 annos, pardo, casado.
175 Maria da Paz, 35 annos, parda, casada.
176 Manoel, 17 annos, pardo, solteiro.
177 Pedro, 14 annos, pardo, solteiro.
178 Cosme, 6 annos, pardo.
179 José Rufino, 30 annos, pardo, casado.
180 Filippa Maria, 20 annos, parda, casada.
181 Marcolina, 1 anno, parda.
182 Miguel dos Anjos, 35 annos, pardo, casado.
183 Francisca Joaquina, 25 annos, parda, casada.
184 Anna, 10 annos, parda, solteira.
185 Manoel, 8 annos, pardo.
186 João Ferreira, 35 annos, pardo, casado.
187 Antonia Maria, 30 annos, parda, casada.
188 Manoel, 5 annos, pardo.
189 Maria, 3 annos, parda.
190 Thereza, 2 annos, parda.
191 Miguel dos Anjos Pereira, 50 annos, pardo, casado.
192 Maria Francisca 48 annos, parda, casada.
193 Antonio, 24 annos, pardo, solteiro.
194 Antonia Maria, 50 annos, parda, solteira.
195 Maria de Jesus, 26 annos, parda, viuva.
196 Paula, 6 annos, parda.
197 Francisco, 3 annos, pardo.
198 Maria, 10 annos, parda, solteira.
199 Joaquim Themoteo, 20 annos, pardo, casado.
200 Paula Maria, 17 annos, parda, casada.
201 José, 1 anno, pardo.
202 José Joaquim de Lima, 30 annos, parda, casado.
203 Josepha dos Prazeres, 31 annos, parda. casada.
204 Joanna, 12 annos, parda, solteira.
205 Clara, 10 annos, parda, solteira.
206 Maria, 11 annos, parda, solteira.
207 Antonio, 8 annos, pardo.
208 Manoel, 5 annos, pardo.
209 Antonio, 1 anno, pardo.
210 Manoel Themoteo, 50 annos, pardo, casado.
211 Maria do Carmo, 20 annos, parda, casada.
212 Manoel Francisco de Araujo, 50 annos, pardo, casado.
213 Joaquina Maria, 40 annos, parda, casada.
214 José, 16 annos, pardo, solteiro.
215 Francisco, 14 annos, pardo, solteiro.
216 Joanna, 13 annos, parda, solteira.
217 Rosa, 4 annos, parda.
218 Josepha, 3 annos, parda.
219 Cecilia, 2 annos, parda.
220 Julhão Camello Rodrigues, 70 annos, crioulo, viuvo.
221 Cosme, 28 annos, crioulo, solteiro.
222 Ignacia, 42 annos, crioula, solteira.
223 Amarinha, 20 annos, crioula, solteira
224 Alexandrina, 14 annos, crioula, solteira.
225 Manoel dos Santos, 26 annos, crioulo, casado.
226 Bonifacia Maria, 27 annos, crioula, casada.
227 Maximiano, 2 annos, crioulo.
228 José Ignacio Rodrigues, 40 annos, pardo, casado.
229 Francisca Maria Rodrignes, 30 annos, branca, casada.
230 Manoel da Luz, 80 annos, crioulo, casado.
231 Manoel, 10 annos, crioulo, solteiro.
232 Theodora, 20 annos, crioula, solteira.
233 Severiano, 18 annos, crioulo, solteiro.
234 Francelina, 16 annos, crioula, solteira
235 Paulina, 12 annos, crioula, solteira.
236 Francisca, 8 annos, crioula.
237 Maria, 14 annos, crioula, solteira.
238 Joaquim Correa Barros, 61 annos, pardo, casado.
239 Francisca Maria, 32 annos, parda, casada.
240 Joanna, 15 annos, parda, solteira.
241 Francisco, 35 annos, pardo, solteiro.
242 Manoel Felix de Albuquerque, 40 annos, pardo, casado.
243 Archanja Maria, 50 annos, parda, casada.
244 Rosalina, 22 annos, parda, solteira.
245 Rosa, 20 annos, parda, solteira.
246 João, 14 annos, pardo, solteiro.
247 Demetrio Gomes dos Santos, 25 annos, branco, casado.
248 Francelina Maria, 16 annos, branca, casada.
249 Francisca, 6 annos, branca.
250 Amarinha, 2 annos, branca.
251 Vicencia Maria Ferreira, 35 annos, parda, viuva.
252 Antonio, 34 annos, pardo, solteiro.
253 Amaro, 19 annos, pardo, solteiro.
254 Luiz de França, 11 annos, pardo, solteiro.
255 Agueda Maria, 50 annos, crioula, viuva.
256 Ignez, 30 annos, parda, viuva.
257 José Themoteo Pereira da Silva, 59 annos, pardo, casado.
258 Justa Maria, 38 annos, parda, casada.
259 Rufino, 29 annos, pardo, solteiro.
260 Manoel 3 annos, pardo
261 Isabel, 12 annos, parda, solteira.
262 Maria, 4 annos, parda.
263 Manoel Antonio Dias, 55 annos, branco, casado.
264 Filippa Maria de Jesus, 35 annos, branca, casada.
264 Manoel, 10 annos, branco, solteiro.
265 João, 6 annos, branco
266 Joanna, 2 annos, branca.
267 Manoel José Borges, 73 annos, branco, casado.
268 Maria Soares, 50 annos, branca, casada
269 João, 25 annos, branco, casado.
270 Francisca, 26 annos, branca, casada.
271 Maria, 20 annos, branca, solteira.
272 Francelina, 19 annos, branca, solteira.
273 Joaquina, 16 annos, branca, solteira.
274 Filippe de Souza Santiago, 73 annos, branco, casado.
275 Maria do Nascimento, 65 annos, crioula, casada
276 José Jeronimo de Souza, 26 annos, pardo, casado.
277 Anna Maria, 25 annos, parda, casada.
278 José, 8 annos, pardo.
279 Francisco, 7 annos, pardo.
280 Maria, 2 annos, parda.
281 Estevão José de Santa Anna, 50 annos, pardo, casado
282 Maria Joaquina, 40 annos, parda, casada.
283 Manoel, 10 annos, pardo, solteiro.
284 Joaquim, 9 annos, pardo.
285 Rogaciano, 8 annos, pardo.
286 Manoel, 7 annos, pardo.
287 José, 6 annos, pardo.
288 João, 2 annos, pardo.
289 Anastacio, 3 annos, pardo.
290 Maria, 7 annos, parda.
291 Maria, 6 annos, parda.
292 Antonio, 5 annos, pardo.
293 Manoel Gomes Ferreira, 60 annos, branco, viuvo.
294 Francisco, 34 annos, branco, solteiro.
295 André, 30 annos, branco, solteiro.
296 João, 12 annos, branco.
297 João José Nepomuceno, 40 annos, branco, casado.
298 Maria Isabel da Paz, 25 annos, branca, casada.
299 João, 2 annos, branco.
300 Francisco Antonio de Lyra, 35 annos, pardo, casado.
301 Severina Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
302 José, 3 annos, pardo.
303 Joaquim Fernandes de Lyra, 55 annos, pardo, casado.
304 Clara Maria, 49 annos, parda, casada.
305 Francisco da Chaga, 25 annos, pardo, casado.
306 Rita Maria, 20 annos, parda, casada.
307 Joanna, 6 annos, parda.
308 José, 4 annos, pardo.
309 Joaquim, 5 annos, pardo.
310 Antonio Francisco de Barros Rego, 68 annos, pardo, solteiro.
311 Jacintha Maria, 50 annos, parda, casada.
312 Antonio Fernandes de Lyra, 26 annos, pardo, casado.
313 Idalina Maria, 18 annos, parda, casada.
314 José, 2 annos, pardo.
315 André Dias Moreira, 40 annos, crioulo, casado.
316 Joanna Maria, 30 annos, crioula, casada.
317 Josepha, 2 annos, crioula.
318 Joaquina Francisca, 40 annos, parda, viuva.
319 Manoel, 16 annos, pardo, solteiro.
320 Jeronimo, 14 annos, pardo, solteiro.
321 José Vieira, 70 annos, branco, viuvo.
322 Rosa, 16 annos, branca, solteira.
323 Joaquina, 18 annos, branca, solteira.

Brancos	56
Pardos	246
Crioulos	21
Total	323

Engenho Camassari.

1 Miguel Augusto de Oliveira, 40 annos, branco, casado.
2 D. Anna Lucia Furtado de Mendonça, 25 annos, branca, casada.
3 D Maria Gertrudes de Oliveira, 10 annos, branca, solteira.
4 D. Anna Lucia Josephina de Oliveira, 6 annos, branca.
5 D. Candida Genoveva de Oliveira, 4 annos, branca.
6 Cypriano Marinho Ferreira, 50 annos, pardo, casado.
7 Josepha Maria da Conceição, 25 [illegible]os, parda, casada.
8 Miguel, 5 annos, pardo.
9 José, 6 annos, pardo.
10 Antonio, 1 anno, pardo.
11 Amaro, 3 annos, pardo.
12 Marcelina, 14 annos, parda, solteira.
13 Felismina, 9 annos, parda.
14 José Pires do Rosario, 50 annos, pardo, casado.
15 Joanna da Conceição, 35 annos, parda, casada.
16 Casemiro Pires do Rosario, 26 annos, pardo, solteiro.
17 Rufino Pires do Rosario, 24 annos, pardo, solteiro.
18 Geraldo Pires do Rosario, 25 annos, pardo, casado.
19 Ignez das Dores, 20 annos, parda, casada
20 Ignacia Maria do Espirito Santo, 40 annos, parda, viuva
21 Antonio Manoel Ferreira, 23 annos, pardo, solteiro.
22 José Antonio Ferreira, 24 annos, pardo, casado.
23 Filippa Ignacia de Souza, 26 annos, parda, casada.
24 João, 4 annos, pardo
25 Ernesto, 2 annos, pardo.
26 Antonio José, 60 annos, pardo, casado.
27 Romana Maria, 4 annos, crioula.
28 Hemeterio, 20 annos, pardo, solteiro.
29 Gonçalo d'Amarante, 50 annos, pardo, casado.
30 Maria Francisca da Conceição, 40 annos, parda, casada.
31 João, 10 annos, pardo, solteiro.
32 José, 9 annos, pardo.
33 Maria, 20 annos, parda, solteira.
34 Benedicto, 16 annos, pardo, solteiro.
35 Barnabé Mendes da Silva, 35 annos, pardo, casado.
36 Maria Ezequiel, 25 annos, parda, casada
37 Regina, 3 annos, parda.
38 Brizida Maria, 59 annos, crioula, viuva.
39 Amaro Bezerra Leão, 22 annos, crioulo, solteiro.
40 Guilherme Bezerra Leão, 20 annos, crioulo, solteiro.

Brancos	5
Pardos	31
Crioulos	4
Total	40

Engen ho Carjau de Baixo.

1 José Francisco de Souza Leão, 42 annos, branco, casado
2 D. Rita Candida de Souza Leão, 37 annos, branca, casada.
3 D Hermelinda Candida de Souza Leão, 16 annos, branca, solteira.
4 Francisco Antonio de Souza Leão, 10 annos, branco.
5 D Idalina Candida de Souza Leão, 8 annos, branca.
6 José Francisco de Souza Leão Junior, 6 annos, branco.
7 D Thereza de Souza [illegible], 4 annos, branca.
8 D. Maria da Conceiç[illegible]ão, 16 mezes, branca.
9 José Francisco da Trindad[illegible] pardo, casado.
10 Joaquina Maria da Conceição, [illegible] parda, casada.
11 Manoel, 18 annos, [illegible]
12 Maria, 15 annos, [illegible]
13 Antonia, 14 annos[illegible]
14 Ludovina, 13 ann[illegible]
15 Francisca, 7 annos, parda.
16 Maximiano, 6 annos, pardo.
17 Apolinario, 2 annos, pardo.
18 João Evangelista, 50 annos, pardo, casado.
19 Rosa Maria, 48 annos, parda, casada.
20 Maria, 20 annos, parda, solteira.
21 Manoel, 13 annos, pardo.
22 Pedro, 4 annos, pardo.
23 Francisco Ferreira, 32 annos, pardo, casado
24 Antonia Maria, 20 annos, parda, casada.
25 Manoel, 4 annos, pardo.
26 Maria, 2 annos, parda.
27 Francisco Gomes, 36 annos, pardo, casado
28 Maria Joaquina, 30 annos, parda, casada.
29 Antonia, 2 annos, parda.
30 Joaquim de Sant'Anna, 32 annos, pardo, casado.
31 Josepha Maria de Sant'Anna, 26 annos, crioula, casada.
32 Candida Maria, 10 annos, crioula, solteira.
33 Manoel de Sant'Anna, 7 annos, crioulo.
35 Laurentino de Sant'Anna, 5 annos, crioulo.
35 Brazida Maria, 8 annos, crioula.
36 João de Sant'Anna, 2 annos, crioulo.
37 Anna Maria, 4 annos, crioula.
38 Manoel Romão, 50 annos, pardo, casado.
39 Romana Maria, 48 annos, parda, casada.
40 Anacleto Romão, 12 annos, pardo, solteiro.
41 Joanna Maria, 18 annos, parda, solteira.
42 José Rodrignes, 32 annos, pardo, casado
43 Thereza Maria Rodrigues, 25 annos, parda, casada.
44 Henriqueta Maria, 2 annos, parda.
45 Luiza Maria, 1 anno, parda.
46 Julião Correia, 45 annos, crioulo, solteiro.
47 Filippe José das Candeias, 35 annos, branco, casado.
48 Antonia Maria das Candeias, 28 annos, branca, casada
49 Manoel das Candeias, 8 annos, branco.
50 Antonio José, 6 annos, branco.
51 Maria Antonia, 2 annos, branca.
52 Floriano da Silva, 38 annos, pardo, casado.
53 Senhorinha Maria da Silva, 32 annos, parda, casada.
54 Claudina da Silva, 11 annos, parda, solteira.
55 Paulo da Silva, 7 annos, pardo.
56 Anna Maria, 6 annos, parda.
57 Andre do Rego, 36 annos, pardo, casado.
58 Maria Francisca do Rego, 34 annos, parda, casada.
59 Manoel do Rego, 9 annos, pardo.
60 Josepha Francisca, 7 annos, parda.
61 Anna Francisca, 5 annos, parda.
62 Agostinho do Rego, 3 annos, pardo.
63 Rufino José, 32 annos, crioulo, casado.
64 Luiza Maria José, 28 annos, crioula, casada.
65 Anna José, 6 annos, parda.
66 Maria Rufina, 4 annos, crioula.
67 Deodata Maria, 2 annos, crioula.
68 Severino Ferreira Coimbra, 30 annos, branco casado.
69 Joanna Maria Coimbra, 26 annos, branca, casada.
70 Pedro Ferreira Coimbra, 53 annos, branco, casado.
71 Isabel Francisca Coimbra, 32 annos, branca, casada.
72 Emilia Francisca Coimbra, 11 annos, branca, solteira.
73 Pedro Ferreira Coimbra Junior, 7 annos, branco.
74 Francisca Ferreira Coimbra, 5 annos, branca.
75 Thereza Francisca Coimbra, 4 annos, branca.
76 Luiza Ferreira Coimbra, 2 annos, branca,
77 Isabel Ferreira Coimbra, 2 mezes, branca.
78 José Vieira do Carmo, 60 annos, pardo, casado.
79 Rita Maria do Carmo, 40 annos, parda, casada.
80 Candida Vieira da Silva, 14 annos, parda, solteira.
81 Manoel Vieira do Carmo, 12 annos, pardo, solteiro.
82 Anna Vieira do Carmo, 10 annos, parda, solteira.
83 Maria Vieira do Carmo, 8 annos, parda, solteira.
84 João Ferreira, 32 annos, crioulo, solteiro.
85 Pedro Alves, 28 annos, crioulo, solteiro.
86 Maria Vieira, 55 annos, parda, viuva.
87 Manoel Vieira, 9 annos, parda.
88 João Vieira, 8 annos, pardo.
89 Maria, 6 annos, parda.
90 Angelica Vieira, 5 annos, parda.
91 Luiza Maria, 40 annos, parda, solteira.
92 José Maria, 6 annos, pardo.
93 Francisco Ferreira da Palma, 35 annos, pardo, solteiro.

(Continua).

Communicados.

O DIA 7 DE SETEMBRO EM GOIANNA.

Goianna 8 de setembro.

Meu caro amigo.

Hontem lhe escrevi bem consternado, por ter visto passar a noite de 6 *ás escuras*, e sem que o nosso povo manifestasse signal algum de prazer e enthusiasmo na vespera do grande dia; hoje porém mais satisfeito e contente, venho narrar-lhe os festejos e solemnidades que tivemos.

No dia 6 a casa da camara esteve illuminada, e o retrato do Imperador foi collocado debaixo de um decente docel; a musica do batalhão 13 ás horas de recolher alli foi, tocou o hymno nacional, e retirou-se para a porta do commandante, aonde, feitas as honras do costume, deixou-o em paz, sem que mais nada houvesse!

Houve grandes desgostos, por não ter comparecido a musica particular denominada *ordeira*, e que he sempre acompanhada por grande concurso de povo, porque ninguem sabia da razão que a isto a tinha obrigado. Os desaffeiçoados della propalavam que tinha sido medo de tocar a par da outra musica, outros vociferavam que o delegado de policia não tinha dado licença, mas tudo isto era falso: a musica Ordeira nunca temeu a musica Conrado, e hoje menos, que esta excellente; o delegado de policia não praticaria esse acto impolitico e grosseiro, porque nem elle he capaz de praticar grosserias, nem as circumstancias em que elle se acha collocado lhe permittiam praticar tão odiosa exclusão, e mesmo isto era impossivel, porque esta musica nunca sahio á rua por occasião de festejos publicos que deixasse de tributar o seu respeito ao Sr. delegado, fazendo-lhe as honras em sua casa, e S. S.ª sempre a obsequiou, tratando-a com muita distincção. A causa era outra: quatro dos principaes musicos adoeceram, e não foi possivel organisar as cousas de maneira que ella podesse sahir convenientemente.

Hontem, porem, ás horas do costume, defronte da camara municipal estavam postadas as duas musicas diante de immenso concurso de povo; tendo a frente o delegado de policia, tocaram alternadamente o hymno e varias outras peças, e entoaram-se enthusiasticos vivas á independencia, ao Imperador, etc. etc., que foram dados pelo delegado de policia.

Depois desfilaram em muita *ordem*; a musica Conrado occupou a frente da casa do Dr. juiz de direito, e a Ordeira, a frente da casa do Dr. juiz municipal e delegado, e tocaram alternados; ao retirar-se aquella, a Ordeira occupou-lhe o posto e trocou-se a scena por igual modo, seguindo sempre as musicas o immenso concurso de povo que a cada uma dellas acompanhava, e que nunca foi possivel confundir, se não na harmonia do festejo commum e no tributo de respeito que todas prestaram as autoridades. Assim acontece sempre quando ellas comprehendem bem o seu dever, e se collocam no lugar que as leis lhes destinam.

Depois disto desfilaram ambas as musicas, foram ás casas das de mais autoridades, cada uma por sua vez, e depois cada uma á casa de seus amigos e affeiçoados, os mais influentes do lugar, os quaes reunindo-se a ellas percorreram as ruas da cidade sempre visitando e honrando um amigo; mas nisto não pode haver communismo. A musica Ordeira sahindo da casa do Dr. juiz de direito, levando á frente o delegado de policia, que a seguio, foi á casa do nosso veneravel ancião o commendador Antonio Francisco Pereira, do dignissimo e respeitavel vigario Domingos Alvares Vieira, do juiz de paz e outros muitos cidadãos notaveis que se foram reunindo a ella.

Em seguida foram á casa do distincto commandante do destacamento desta cidade, o alferes Corsatuz, e ahi ainda por mais uma vez encontraram-se as duas musicas, com seus influentes e apaixonados, e tocaram alternadas, soltaram um balão que subio bellamente, houve grande enthusiasmo, e o Dr. delegado que sempre procura um meio de harmonisar os animos, aproveitando-se da occasião, bradou: « Viva a [illegible]liação e harmonia das musicas, viva a ordem e [illegible]lidade do povo de Goianna, viva o 7 de se[illegible] o que foi enthusiasticamente correspondido [illegible] lados: ahi como em outras muitas par[illegible] refrescos e seguiram seus destinos. A [illegible] voltou á casa do commendador Au[illegible] Pereira, acompanhando o venerando velho [illegible] se achava rodeiado de quasi todos os seus amigos da cidade de Goianna, inclusive o Dr. delegado, seu velho amigo e « ex-correligionario nos negocios de Goianna.» Ahi houve muito prazer, muito viva, e quando já o dia 8 despontava, e a musica se ia dispersar, o Sr. commendador Pereira, por um rasgo da delicadeza e cortezia, que tanto enobrecem o seu caracter, convidou a musica e os seus amigos para acompanharem o Sr. delegado á sua casa, e com effeito alli fomos todos, e ainda por uma segunda vez fomos obsequiados pelo Sr. delegado, que se esmerava em dar todo brilho e realce a tão delicado proceder; e assim acabaram nossos festejos, sendo já 8 de setembro.

Não sei dar noticias do que se passou em outras casas, porque estava no grupo ordeiro — liberal; mas consta que tudo se passou em muita paz e prazer.

Esqueci-me de dizer-lhe que a musica Conrado, que he a do batalhão 13, levava á sua frente um carro conduzindo uma figura que cantava o hymno.

O Velho moderado.

P. S.—Ha quem diga que a tudo isto assim se passou, porque aqui não estão certos personagens que em proveito seu tudo anarchisam como meio de dominar exclusivamente, e que agora estão nessa cidade procurando cada vez mais enredar e baralhar esta infeliz comarca.» A minha moderação não me permitte aprofundar esse juizo. Todavia direi que tudo isto he uma pura verdade, e se he certo que ha, como dizem, um requerimento assignado por varios figurões, pedindo ao bispo licença para fazer outra festa antes da do Orago, na igreja do Carmo, onde nem ao menos existe imagem de N. S. do Rosario.» Que deploravel documento não seria elle para esses conciliadores da nova invenção!

O Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira e a provincia de Pernambuco.

Fóra de lisonja e de parcialidade, que toda he demente e inconsiderada, o Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira he um grande penhor e valioso garante da prosperidade de Pernambuco!

Tamanho he o seu aferro na camara aos interesses, á preponderancia e vantagens desta provincia de que he filho, e que tão illustremente representa, que, pelo modo com que rompe difficuldades e acaba com as impugnações de uma mal entendida rivalidade ou emulação, dominando fundos e intranhaveis despeitos, e sempre ganhando decisivos triumphos, dir-se-hia, sem faltar a veracidade e importancia dos factos, que elle he que nos tem aberto as cancellas de um futuro grandioso, o qual nos havendo sido preparado pela mão da Providencia, careciamos de quem a elle dirigisse os nossos passos pelas vias ascendentes e prosperas de tão accelerado progresso.

Quando mais outra cousa não tivessemos para fundamentar essa nossa asseveração, que, muito embora, pode parecer aos espiritos prevenidos e cégos por antipathia pessoal, exagerada e emphatica, fôra bastante fixar as nossas considerações acerca do profundo discurso que o mesmo Sr. deputado proferio em sessão de 3 da corrente, e que havemos de publicar amanhãa, no qual o benemerito representante do nosso primeiro circulo valorosamente defendeu o melhoramento do porto de Pernambuco, negocio que, como elle mesmo o disse, já o movera a occupar a tribuna na legislatura preterita, e para cuja

realisação conseguirá do governo a consignação de um credito illimitado para occorrer as respectivas despezas que para isso a necessidade reclama.

Foi, portanto, o Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, o deputado que precedeu a todos, em a occasião de se tratar do melhoramento do porto de Pernambuco, e, incontestavelmente, tem sido o que mais esforços ha feito para que elle em breve possa ser effectuado.

Ora, essa magnifica obra concluida, devassa outro muito mais amplo e formoso horisonte a provincia de Pernambuco: sobe de ponto sua riqueza, a colonisação se diffunde, e já se espraia mais extensa a sua população;—emfim, dilatando-se as relações mercantis ao exterior, após o seu desenvolvimento, he escusado dizer, se irá colhendo innumeros proveitos e utilidades immensas, não só para a vida material e corporea, como para a vida moral ou dos costumes?

E, pois, sendo como assim he, não assiste a nós a razão para mesmo, por espirito de patriotismo, de mistura com o sentimento da gratidão,—apresentarmos homenagens e louvores, a quem por esse modo procede, no desempenho da difficil e gravosa missão que lhe pozeram em seus hombros?

O Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, nos seus estudos e preoccupações de homem politico, e do ministerio que exerce no parlamento, teve, com effeito, a mais elevada e proficua concepção administrativa!

Comprehendida trasia de ha muito esta verdade: que o commercio he uma das fontes mais fecundas de engrandecimento dos povos; e como do melhoramento do nosso porto depende mais que muito o nosso commercio de importação, que ora cheio de vigor e actividade, poderoso e vasto, todavia não tem comparação com aquillo que tem ainda de ser, emprehende levar a camara um projecto neste sentido, e ei-lo sempre nos debates a esse respeito, como que identificando o interesse da sua provincia ao seu proprio, pelo modo caloroso, ardente e enthusiastico, com que o defende.

He que a distincta intelligencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira não he dessas que se concentram em o recinto do gabinete;—antes he expansiva, generosa, benefica, fecunda, compenetrando-se do bem da patria e apressurando-se por consegui-lo.

Sabemos que estas nossas considerações, aliás as mais justas, hão de ser um vomitorio bem forte, que provocará mai vituperiosos dichotes aos inimigos politicos e pessoaes, e ás antipathias encorpadas e gratuitas do deputado de que fazemos a merecida apologia.

Mas o que podem juizos apaixonados contra o illuminado da verdade e contra o seguro da convicção?

Quem he que tem por espantalho uma opinião desarrazoada, systematica e despeitosa?

E o que importa a nós que certos genios mesquinhos e grosseiros atirem-nos com injuriosas qualificações por este soberano testemunho de apreço que tributamos ao merito?...

Bem acertado caminha o Exm. Sr. Dr. Augusto, votando desprezo a quem lhe recusa justiça.

A opinião he sem duvida uma grande potencia social, em razão da dependencia mutua em que ella nos situa, ou pela censura ou pelo louvor; mas he a verdadeira opinião a que não transige com as paixões e nem detrimenta a moralidade.

Mas esses juizos atôa que por ahi se soltam, e que foi o desatinado rancor que fabricou-os—, isto, só o homem timido ou inconscio, mediocre e demasiado froxo, considera.

E o mais he, que a não ser assim, he andar a gente ao arbitrio estupidamente discricionario do primeiro tolo, que intenta ridicularisar-nos, ou do primeiro calumniador, que nos quer ennegrecer.

O leitor sensato e imparcial apreciará devidamente o bello discurso a que nos referimos, o qual ha de sahir amanhã.

Aceite, entretanto, o Exm. Sr. Dr. Augusto esta nossa homenagem, como sahida dos sentimentos patrioticos do nosso coração, e prosiga na senda que tão felizmente se abrio e tem trilhado; emquanto a nós, recolhemo-nos ao silencio, preparando já o desdem, o riso, o mais completo desprezo ás injurias que nos houverem de assacar, porque estas, disse um moralista profundo, não alcançam senão aquelles que se não elevam acima dellas.

Queiram, Srs. redactores, tambem por espirito patriotico, e por honra ao insigne deputado do primeiro circulo da provincia, dar publicidade a estas linhas.

Um Pernambucano.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Ouvi-me, sem mais preambule.

A 23 de julho do corrente anno, vindo eu do engenho Coqueiro para o engenho Jundiá de Cima, aonde moro (seriam 9 para 10 horas da noite), foi atacado em caminho por tres ou quatro assassinos que estavam emboscados, desfechando um delles uma pancada, que, segundo creio, me fôra dirigida a cabeça, mas que, por se ter espantado o cavallo em que eu vinha, apenas bateu-me em um hombro, ao que devo não ter sido victima da perversidade de um inimigo infame e cobarde.

Este inimigo unico, merrê de Deos, que conto em minha vida he o Dr. Candido Gonçalves da Rocha.

E quereis saber, senhores redactores, porque este homem he meu inimigo? He porque me oppuz, por meios licitos, a que elle, com o maior escandalo se apossasse de uma parte das terras do meu engenho, sob o *razoavel* pretexto de que este he maior que o seu.

Não vos cansarei com a narração do que se tem passado a tal respeito, porque todos esses factos se acham no dominio do publico, por meio de uma correspondencia que fiz publicar no *Liberal* numero 1186 de 22 de setembro do anno proximo passado.

Se lestes aquella correspondencia, tereis visto e admirado como esse homem, sem direito algum (nem ao menos forçando as palavras de seus titulos, pois que os não tem), se apossou de uma boa parte de minhas terras, das quaes tenho titulos legitimos, e estava na posse, mansa e pacificamente, como sempre estiveram os meus antecessores. Assim tambem tereis visto da referida correspondencia como esse mesmo homem, por manejos torpes e infames, conseguio um despacho que sanccionou aquelle acto arbitrario e revoltante.

Agora, porém, constando-lhe que eu me preparava para propôr-lhe uma acção de reivindicação; e tendo toda a certeza que de maneira alguma será possivel sustentar-se na posse em que está tão de má fé, assentou de pôr-me — fóra do combate — por meio do assassinato! e então pôz em pratica o que venho de referir.

Dizem que por este facto se acha instaurado um processo (ex-officio, pois que para elle não dei e nem pretendo dar o menor passo, porque, a fallar a verdade, pouco confio nesse desaggravo). he provavel que saia innocente o Sr. Dr. Candido: conto mesmo com isso.

Porém se a justiça publica não descobrir provas do delicto, e dest'arte se possa esse homem justificar perante as autoridades do Rio Formoso, outro tanto não lhe será possivel para o publico e menos para comigo, que tenho toda a certeza que delle partio esse crime como — mandante —; e esta minha intima convicção basea-se:

Primeiramente em ser elle o unico inimigo que conto nesta freguezia, e quiçá em toda a comarca (1); e tanto assim he, que apenas se vulgarisou o facto, em unisona voz disseram todos — foi o Dr. Candido.

Em segundo lugar, em que são bem conhecidos os sentimentos brutaes deste homem.

Em terceiro lugar, em que, sendo elle innocente, jamais pegaria da penna para dirigir-me uma carta concebida em termos tão humildes e baixos que causa vergonha.

Finalmente, a não ser elle culpado, não se recusaria, como fez, a escrever-me outra carta que exigi delle nos seguintes termos:

« Senhor F.—Ratifico quanto disse em minha carta de 2 do corrente, e se V. poder colher provas, ou por qualquer maneira chegar ao pleno conhecimento de que fui eu o autor do attentado commettido contra sua pessoa, ou que para elle tivesse concorrido directa ou indirectamente, poderá proclamar alto e bom som, que sou um — infame e cobarde —; e se quizer, vingar-se-ha de mim da maneira que lhe convier. »

Por tudo isto, e por muitas outras circumstancias, que deixo de referir por minuciosas e desnecessarias está provado e nenhuma duvida me resta que foi o Dr. Candido quem mandou ou assassinar-me para se livrar de um pleito judicial e ficar se com minhas terras, ou tão somente insultar-me para conseguir o mesmo fim, por meio do terror que pretenderia inspirar-me.

Conto ja cincoenta annos de idade, senhores redactores, e durante toda a minha vida, desvaneço-me em dize-lo, não presumo ter dado motivo para ser insultado por ninguem: desafio a quem quer que seja para provar o contrario, mas um miseravel, um louco assentou faze-lo!

Qualquer homem de brio, no meu caso, se possuiria de um sentimento intimo — a vingança! — Esta foi, pois, a minha idéa, idéa que por mais que queira não posso renunciar, e vou pô-la em pratica; não exercendo uma vingança como podia faze-lo, e he, fazendo esse homem soffrer — pena de Taliño — ou cousa peior ainda, mas sim uma vingança propria de meu caracter; quero despojar esse traiçoeiro inimigo da capa com que pretende encobrir a horrenda chaga que abrio em si querendo ferir-me, e expô-lo assim ao publico para que seja repellido por toda a parte como merece: eis a minha vingança.

Para esse fim que considero justo e honesto, rogo-vos, senhores redactores, vos digneis inserir em vosso conceituado jornal, a carta que dirijo a aquelle homem, e em seguida a que me dirigio elle em data de 2 do corrente, com o que muito obrigareis ao vosso constante leitor.

Paulino Augusto da Silva Freire.

Jundiá de Cima, 19 de agosto de 1857.

Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha.—Sem duvida estareis lembrado, que no « Liberal » de 22 de setembro do anno passado, fiz publicar uma correspondencia, em que expunha aos olhos do publico a — farça — miseravel que fizestes representar a minha custa no — foro do Rio Formoso; — e fostes vós, Sr. Dr. Candido, que destes assumpto para esse nojento drama, em que representastes o principal papel.

O publico, pois, desde a publicação d'aquella correspondencia, principiou a conhecer-vos, e a fazer do vosso caracter o conceito que mereceu.

Mas aquillo foi apenas uma pagina de vossa biographia, e vós não estaveis contente com tão pouco.

No dia 23 de julho do corrente anno, destes materia para outra pagina da historia de vossa miseravel vida, e se quizessemos revolver o vosso — passado, — talvez encontrassemos bellos episodios com que enriquecer o padrão de gloria que vos preparais.

Mas deixemos o — vosso passado, — e vamos ao dia 23 de julho.

Foi neste dia, Sr. Dr. Candido, que mandastes por vossos sicarios executar um dos tembrosos planos de vossa concepção, e o individuo que vos dirige esta, ia sendo victima de vosso canibalismo.

Pergunto-vos agora: que mal vos fiz; que mal tenho feito a alguem, ha 9 annos que estou na freguezia de Una?

Julgastes-vos acaso offendido porque oppuz-me a vossa cobiça, defendendo a minha propriedade, por meios licitos, das pretenções absurdas que tendes sobre ella?

A vossa ambição e asnatico orgulho allucinaram-vos! Vós vieis em mim o symbolo da paz e mansidão; sabeis quanto sou inoffensivo; alem disto vieis-me ja encanecido, e figurando-se-vos ser eu o — velho leão da fabula, atirastes-me de longe um couce! Mais sois tão miseravel, que não ousastes faze-lo a descoberto; servistes-vos da traição! E quanto sois pusillanime, Sr. Dr. Candido! Apenas commettestes o crime, tremestes! porque vos lembrastes, que um homem nas minhas circumstancias, pode reagir contra quem o offender, então revelastes quanto vossa alma tem de vil e baixa, e foi no estado do mais indigno abatimento, que me dirigistes a carta que abaixo vai transcripta, para vossa confusão e eterno opprobio.

E não vos contentastes ainda com isto: andastes incommodando a uns e outros, a quem vos apresentastes com lagrimas nos olhos, protestando vossa innocencia, e pedindo em vosso nome, e em nome de vossa respeitavel consorte, que seguramente não compartilha de vossos sentimentos, para virem interceder por vós perante mim.

Qual era o vosso terror?

Um processo? Isto he nada, Sr. Dr. Candido.

O homem que se preza, que tem consciencia de suas acções, e que se acha innocente, nunca abstrahe, nunca aliena de si seus foros, com medo, nem da propria morte, quanto mais de um processo. Porem vós julgais dos mais, consultando sómente vossos instinctos: tivestes medo de morrer, porque apreciais demasiadamente a vida, e a quereis conservar a todo o transe, embora coberta de vergonha. Entretanto vos enganaveis comigo: não quero outra vingança, que não esteja em harmonia com minha educação, com os meus principios, que são os do homem civilisado, bem differentes dos vossos, que são os do selvagem; e he por isso que me contente em votar-vos o mais solemne desprezo, imprimindo-vos na fronte o ferrete da infamia, para que sejais repellido por todos.

Bem sei que em meu lugar, vingar-vos-hieis de outra maneira; mas eu, se tenho o que falta em vós, honra e brio, tenho tambem veneração aos preceitos do Evangelho, tenho respeito ao publico e as leis do meu paiz.

Agora que ja sabeis o genero de minha vingança, deveis estar satisfeito. He verdade que outro que não foreis vós, cuja presença no mundo he uma aberração da Natureza, prefereria antes morrer do que passar por tão pungentes decepções; mas vós, repito, apreciais desmasiadamente a vida, para preferirdes a morte a uma ignominia.

Vivei, pois, Sr. Dr. Candido, e minha vingança será completa, não com os vossos remorsos que os não tendes, mas com o asco que a todos ficais causando.

Antes, porem, de deixar-vos, permitti que vos recorde o que vem em um trecho da correspondencia, a que me referi no principio desta carta. Fallando sobre a ascendencia que tanto anhelais e imaginais conquistar pela força, eu disse—pode ser que o Sr. Dr. Candido consiga o seu desideratum; mas desengane-se S. S., que jamais consentirei que assente em mim a base de seu poder.—Estas palavras, Sr. Dr. Candido, estão em pé; mas vós entendestes que podieis basear o vosso edificio, ou sobre o meio que me inspirasseis com vossas roncas, ou sobre o meu cadaver se conseguisseis matar-me. Enganastes-vos, porque o brio repelle o meio, e neste caso estaveis por esse lado sem base para vossa obra; e se conseguisseis fazer-me cadaver, e sobre esse cadaver construisseis a vossa fabrica, então vos asseguro: quando procurasseis sentar-vos sobre sua cupula, todo o edificio cahiria sobre vós, e ficarieis esmagado debaixo de suas ruinas!... Entendeis-me Sr. Dr. Candido Gonçalves Rocha?

Ainda duas palavras, Sr. Dr.; dizei-me, em que vos fiaveis? Em vosso valor intrinceco? Este o não tendes, sois um cobarde. Nos vossos parentes? Não creio, porque se delles fazeis algum conceito, devieis lembrar-vos que não quereriam participar de vossa mancha. Sois, por tanto, alem de infame, um louco; e foi seguramente n'um momento de vertigem, foi n'um accesso de loucura, que concebestes o vosso plano. Supporieis acaso que tivesse eu cahido das nuvens na comarca do Rio Formoso? Ainda vos enganastes. Ide ou mandai a provincia da Parahiba, e mesmo a diversos pontos desta que vos comporta, e sabereis que tenho familia numerosa e distincta, não tanto pela nobreza de seus avoengos, como pela honra de que faz timbre.

Tinha mais que dizer-vos; mas não val a pena gastar tanto tempo com vosco; entretanto hei de conseguir o meu fim, que he fazer a vossa infamia conhecida de todo o mundo, e atirar-vos na cara, com todo o desprezo que mereceis, a nodoa que pretendestes lançar-me.

Agora matai-me quando quizerdes. Não me guardo de vós, porque não vos temo; mas...... ficai sabendo—não tenho outro inimigo: isto vos diz.

Jundiá de Cima 19 de agosto de 1857.

Paulino Augusto da Silva Freire.

Illm. Sr. Paulino Augusto da Silva Freire.—Sabendo agora pelo amigo Sr. Goiabeiça, que V. S. acredita ter sido eu o autor da offensa que desgraçadamente recebera; vou por esta jurar-lhe perante o céo e a terra, que sou inteiramente innocente, e encarecidamente pedir-lhe por seus filhos não me queira desgraçar, nem a minha triste familia, assegurando-lhe que eterno será o meu reconhecimento.

Entretanto aqui fico a sua disposição, como quem he de V. S. attento venerador, obrigado criado.

Sua casa 2 de agosto de 1857.

Candido Gonçalves da Rocha.

GOIANNA 30 DE AGOSTO DE 1857.

La perseverance dans la defense de la verité est plus honorable et plus utile, que l'orgueil du silence Guisot.

Senhores redactores. Lendo nós o «Diario de Pernambuco» de hontem, nelle deparamos uma correspondencia escripta, não sabemos por quem, ainda que o suspeitemos com bons indicios; visto não se ter firmado o besuntão, que a urdio, sendo datada desta cidade e ontem, no fim, se diz que o Dr. Estellitr anda em abatimento por uma historia de custas de mais pela correição.!

Do que se conclue, que esse escriptor, essa ave agoureira, deu com isto conta me de si, provando ser um audacio, do intruso. Não tendo o Sr. Dr. juiz de direito ainda findo a sua correição; e por isso ainda não dado a publicação de seus provimentos, não he tão facil e nem muito possivel affirma-lo com sciencia baseada e ao certo. Salvo, se esse abelhudo de genio indagador e turbulento, materia disposta para tudo, quanto he máo, introduzindo-se na casa daquelle juiz, o observara as furtadellas, com o fim de maldizer antes de tempo do que em tempo, se exis ir, terá a sua razão de ser, a sua devida explicação.

Mas antes que isto, melhor seria, que esse fallador, que só vive de bajular a uns e detrahir de outros para viver, arrolhasse a boca, tão mal dizente, com algum «gigo de louça» cheio de vidros partidos antes, que de constituição e palhas; e assim deixasse de tecer aleives e cavilações.

Por agora fique em duvida essa sua historia, attentas as razões expendidas; e que, á ser certa, somente poderia constar já hoje pela excessiva bondade e demasiada delicadeza do Sr. Dr. juiz de direito em consentir, que esse consummado detractor tenha podido pesquizar os seus actos, levando sua audacia e grosseria a querer até insinua-los! Mas nem tanto: quando se distribuem ou se lançam, Sr. Dr. juiz de direito, as honras as mãos cheias, muitos indignos as levantam, e o merecimento se retira.

Entretanto, se existir alguma cousa neste sentido, quando finda a correição, os provimentos forem publicados, será tudo exposto ao mundo goianista. E para então guarde-se esse celeberrimo escriptor, que nos guardaremos tambem para esse tempo; e então conhecerão todos, que, a ser orthodoxa essa espontanea insinuação, ella tem uma explicação, que sem pela materialidade do facto e nem pela sua moralidade podera pôr ao Dr. Estellita em abatimento.

Todos sabem, que as vezes he-se victima da confiança, subscrevendo-se actos de outros, sem syndica-los. Mas que a tranquillidade da consciencia do que somente pode ser increpado de praticar essa virtude —a da confiança ou seguir o seguinte principio:—homo presumitur bonus donec probetur injustus—o põe á salvo de todo e qualquer abatimento, ficando a censura sempre ligada ao causador da immoralidade, a quem somente ella acompanha por toda a parte, fazendo-o viver como Promethêo, entregue a sua sorte, em um martyrio de surdos e pungentes remorsos. A immoralidade desacredita aos seus autores e não as suas victimas.

Sirva isto de incentivo a moralidade: basta.

O C....

(1) Digo em toda a comarca, porque não supponho que os Srs. Dr. Gaspar, Campos e escrivão Coimbra, em quem fallei em minha correspondencia do anno passado, sejam capazes de uma infamia destas. Póde ser que algum delles ou mesmo todos applaudissem a idéa; mas faço-lhes justiça, não fôram autores: essa honra só cabe ao Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha; eu o conheço.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0[0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0[0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	101:931$573
Idem do dia 10.	42:338$783
	144:270$356

Descarregam hoje 11 de setembro.

Barca ingleza—Sapho—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastre—idem.
Brigue americano—Brandy Wine—farinha e bolacha.
Patacho portuguez — Diligente — diversos generos
Polaca hespanhola — Ondina — pipas e barris de vinho.
Patacho inglez—Perseverance — tubos para a illuminação.
Barca brasileira—Amelia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas		484
» » com generos		247
	Total	731
Volumes sahidos com fazendas		346
« » com generos		298
	Total	644

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	23:694$314
Idem do dia 10.	1:689$538
	25:383$852

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	688$512
Idem do dia 10.	7$230
	695$742

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 1857.

Canal—Patacho hollandez «Terce Kornelissons, Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar mascavado.

Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Christina», Baltar & Oliveira, 390 barricas assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:033$826
Idem do dia 10.	308$795
	6:342$621

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	17:651$821
Idem do dia 10.	1:684$032
	19:335$853

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Camaragibe—2 dias, hiate nacional «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Antonio Manoel da Cunha Uchoa, Manoel Roberto da Paixão, Rosalino José.

Bahia — 10 dias, brigue nacional «Flor do Rio», de 205 toneladas, capitão Gaspar Soares Vianna, equipagem 12, em lastro; a Isaac, Curio & C. Veio receber pratico e segue para o Assú. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Para' com escala pelo Maranhão — Sumaca hespanhola «Doloreso», capitão Matheo Bertram, em lastro.

Declarações.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 10 de setembro de 1857.

Da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia se faz publico, para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que tendo vagado nesta data um lugar de amanuense da secretaria do governo, fica marcado o prazo de quinze dias, a contar da data deste, para ter lugar o concurso na forma do Art. 4.º § 1.º da resolução de 20 de janeiro de 1853, abaixo transcripto, afim de ser preenchido o referido lugar, devendo os concurrentes apresentar as suas petições dentro do referido prazo.

Art. 4. § 1. O emprego de amanuense será' dado por meio de concurso, em que os candidatos mostrem que sabem a grammatica nacional e escreve la correctamente, principios geraes de arithmetica, suas quatro primeiras operações, e a theoria de quebrados e fracções decimaes, bem como principios geraes de geographia e historia, e traduzir correctamente a lingua franceza, devendo além disto ter boa lettra, bom comportamento, e a idade de 18 annos completos. Em igualdade de circumstancias terão preferencia os que souberem outras linguas.

Antonio Leite de Pinho.

--- O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente mez os objectos seguintes, para o fornecimento do almoxarifado: almagre, agua-raz, bonetes, breu, brochas sortidas, conchas de folha para balança, cofres pequenos de ferro ou madeira com 3 chaves, dobradiças de ferro de 4 pollegadas, funis de folha, flamulas de navio, flamulas de escaler, fechaduras de camarotes, lenços pretos, pregos de cobre de 4 e 5 pollegadas, pucaros de folha, pregos de cobre para forro, lanternas de vistas. Os pretendentes á venda são convidados pelo Illm Sr. inspector á comparecerem com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas de amostras, no dia ácima mencionado, pelas 11 horas da manhãa. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de setembro de 1857.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que tem de conduzir o patacho nacional Anna para os portos do Ceará e Maranhão, fecham-se hoje 11 do corrente as 3 horas da tarde em ponto.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 24 do mesmo vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, servindo de base o offerecimento feito por Thomaz Antonio Guimarães de 220 rs. por cada lampeão.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1857.- O secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos navegantes, e de quem mais possa interessar, que acha-se balisada a barra de Mamanguape, litoral norte da provincia da Parahiba, estando assim satisfeita uma das disposições do aviso imperial de 5 de novembro de 1855, sendo a posição da boia, segundo a descripção do Sr. 1. tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, commandante do hiate de guerra nacional Parahibano, encarregado do balisamento, a seguinte:

Acha-se collocada na barra de Mamanguape litoral norte da provincia da Parahiba uma boia de ferro cylindrica (forma de barril), pintada de encarnado, com 7 P. de comprimento e com 5 P. 8 H. de maior diametro, ficando acima do nivel do mar 4 P. 5 H. (medida ingleza).

Ficou ella situada no batente interior da baixa, que existe ao sul da barra na distancia de 3 braças da mesma ao rumo ENG-OSO e em 12 pes d'agua: demorando a ponta S. da Bahia da Traição ao N, o pontal S, do rio Mamanguape por 20° SE, e o pontal de Coqueirinho (margem septentrional do mesmo rio), por 44.º SO.

Demandando-se a barra de Mamanguape deve-se ter attenção em marcar de fóra a boia ao OSO: destinguir-se-ha claramente a arrebentação da baixa; navegue-se então em direcção a ella, e vir-se-ha passar pelo norte e proximo da baixa e da boia; logo que esta esteja pelo traves do navio deve-se orçar immediatamente por terra della, e procurar o canal que toma para junto do arrecife, navegando ao S e S¼SE; ao passo que para terra he secco.

Esta baixa arrebenta sempre, e só nas grandes marés, e em tempo de calma e bonanças, he que ella fica coberta sem dar signal algum; neste caso para vir safo basta passar umas cinco ou seis braças pelo norte da boia, e orçar depois como fica dito.

Os rumos apontados são magneticos, sendo a variação da agulha 10.º NO.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 10 de setembro de 1857.—O secretario Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0[0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1857.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido a casa de detenção desta cidade, por andar fugido, o preto de nome Agostinho, que diz ser escravo de Paula Maria de S. Pedro, mãi de Marcolino Soares Ferreira, soldado de artifices, moradora na rua da Gloria na Boa-Vista: quem se julgar com direito ao dito escravo, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe sera entregue. Subdelegacia dos Afogados 10 de setembro de 1857.—Silva Monteiro, subdelegado supplente em exercicio.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 19 do corrente mez, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de venda, a quem mais der, a metade de um sitio na entrada do Catucá da freguezia dos Afogados, e foi adjudicada a fazenda em execução, que contra Caetano Antonio Tavares moveu para pagamento do que este lhe devia de imposto de lojas: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria, as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

--- Por esta subdelegacia foi recolhido a casa de detenção, por andar fugido, um preto Africano, moço, que disse ser escravo do senhor do engenho Poeta: quem for seu legitimo dono, procure-o para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife, 5 de setembro de 1857.—M. F. Accioli, subdelegado supplente.

--. O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que no dia 12 do andante mez, vai a praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado de venda a quem mais der um terreno proprio para edificação, sito por traz do quartel do hospicio, no bairro da Boa-Vista desta cidade, na nova rua em seguimento a do Pires, tendo o mesmo terreno outr'ora feito parte do quartel do Hospicio: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

companhia Pernambucana.

A direcção convida aos Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento, até o dia 15 do corrente mez de setembro, podendo nessa occasião receber por força dos recibos em seu poder as respectivas apolices: no escriptorio dos Srs. viuva Amorim & Filhos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Pedro Gonçalves Pereira, José Francisco Lavra, e José Baptista Braga, para fornecerem:

O 1. 480 covados de panno preto para polainas a 2$ rs.

O 2.º 10120 varas de brim branco liso, sendo 2130 varas a 420 rs., e 7990 a 400 rs, 5600 varas de algodãozinho a 200 rs.

O 3.º 2 caixas com vidros de 18 a 20 pollegadas, 2 ditas de 16 a 18 ditas, 2 ditas de 11 a 12 ditas a 12$ rs. cada caixa, 20 lenções de latão com o peso de 11 a 12 libras cada um a 1$ rs. a libra.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de setembro de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1. de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento indispensavel no 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, avaliados em 5:610$000 reis

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento nos 16, 24 e 25.º lanços da estrada da Victoria, na extensão de 600 braças correntes, executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm presidente da provincia, na importancia de 5:610$000 reis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 7 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo para a conclusão das obras pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos, metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, A. F. da Annunciação.

THEATRO DE SANTA ISABEL

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1857.

A primeira representação do drama em 3 actos, ornado de musica:

Giralda

OU

A NOVA PSYCHÉ.

A musica he composição do Sr. Francisco Libanio Colás, actual regente da orchestra.

ACTORES: — Germano, Coimbra, Raymundo, Lima, Rosendo, Santa Rosa, D. Manoela, e D. Carmela.

Côros de camponezes e de fidalgos etc.

Terminara' o espectaculo com a comedia em um acto

A CABELLEIRA DE MEU TIO.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana uma agradavel exposição de vistas todas novas.

Guerra do Oriente.

1.ª A fragata franceza Westale, bombardeando-se com outras da Russia.
2.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
3.ª A batalha de Othoniza
4.ª Derrota dos Russos em Guergevo.
5.ª Jardins e palacio das Tulherias.
6.ª Vista de Leon em França.
7.ª Vista de Nantes.
8.ª Vista de Londres.
9.ª Vista de Babylonia, uma das primeiras maravilhas do mundo
10.ª Palacios e jardins da praça da Concordia em Paris.
11.ª Vista geral de Liverpool, na America Ingleza.
12.ª O interior do palacio da rainha de Hespanha, illuminado.
13.ª Igreja e fortes de S. Miguel, entre a Suissa e Italia.
14.ª Vista de Neufchatel, capital de Cantão na Suissa.
15.ª Entrada em Roma.
16.ª Berne, capital de Cantão na Suissa.
17.ª Vista geral de Athenas na Grecia.
18.ª Lo acostumbrado.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Hamburgo o vapor PETROPOLIS: até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume seguirá' para Bahia e Rio de Janeiro, qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, a barca « Recife », de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

COMPANHIA transatlantica DE GENOVA.

O vapor VICTOR EMMANUEL deve chegar de Genova até 16 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O hiate nacional Livração, pretende seguir nestes 8 dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, por ter mais de metade do carregamento prompto, a bem construida barca nacional Yaya, para o resto e passageiros, trata-se com o capitão Marcos José da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O ARACATY,

o hiate Novo Angelica, no dia quarta-feira, 17 do corrente, segue viagem: para carga e passageiros, trata-se no escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, rua da Cadeia n. 57.

Maranhaõ e Pará.

Segue com brevidade, o patacho nacional TAMEGA, por ter parte da carga prompta, recebe carga para ambos os portos, onde vai descarregar: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

COMPANHIA brasileira de paquetes a vapor.

O vapor IMPERATTIZ, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o dia 12 do corrente mez (12). Os senhores que tiverem de remetter carga e encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada para se engajar o que poder ser recebido: no dia da sahida só se admitte passageiros e dinheiro a frete até 2 horas antes de fechado o expediente: agencia, rua do Trapiche n. 40.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional Hortencia; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para Loanda segue com brevidade o brigue portuguez Portador, por ter a maior parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ARACATY.

O hiate Duvidosa sahe no dia 14 do corrente; ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

— Estando à retirar-se para Europa a familia do Illm. Sr. G. Bond, empregado na administração do caminho de ferro desta cidade, o preposto do agente Oliveira fará leilão da mobilia da casa de sua residencia no campo, a qual se compõe dos seguintes objectos todos novos: sofá, cadeiras, consolos, mesa redonda, cadeiras de balanço, dita de ferro, jardineiras, esteira de forro, cortinados, lanternas, candeeiro de mesa, jarros e enfeites de dita, mesa de jantar, relogio de parede, marqueza, banca para engommar, louça para jantar e para chá, cobertas de metal e de arame para pratos, garrafas e copos para vinho, porta-licor, guarda-roupa, comoda, toucador, lavatorio, leito de ferro para casal, dito de madeira, camas de vento, sellim e silbão novos, um cabriolet de duas rodas com cavallo e arreios, trem de cozinha e outros muitos objectos: sexta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa, casa sita no lugar de Sant'Anna com entrada defronte da taberna do Sr. Nicolão.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

- A Sra. D. Jeronyma Candida da Silva e Mello queira dirigir-se ou mandar a repartição do correio receber uma carta vinda do Rio Grande do Sul.

O tira dentes sem dor.

Mr. Barbier tendo aprendido com o dentista hespanhol, ultimamente aqui chegado, a tirar dentes pela attracção do raio, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha sortido de ferramentas proprias para tal fim, e prompto a exercer sua profissão, para o que pode ser procurado a toda hora do dia, na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro de Joaquim Ferreira Fontes n. 58, entre a loja da corda e loja de livros.

—Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal, cacimba, quintal e portão, não se olha a preço: annuncie ou dirija-se a esta typographia.

--- Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas: a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 13.

--- Vende-se potassa chegada ultimamente, por preço commodo: no armazem de Serodio & C., no caes de Apollo

--- Vende-se um sitio na Torre a beira do rio: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua

--- Vende-se 1 grande balcão e 2 armarios de armação de loja, envidraçados, tinto de amarello, 2 taboas de dito, 2 caixões de pinho grandes, e uma porção de linhas grossas de novello, e por ter de retirar-se vende barato: na rua do Sol n. 23.

Luiz da Costa Leite.

--- Vende-se um sobrado de um andar na rua do Aragão: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 91.

--- Vende-se um bonito boi torino bom para touro e muito bom de couce e de carroça, para o que se dará a experimentar: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

Omnibus para Jaboatão.

Seguirá domingo, 13 do corrente, as 5 horas da manhãa, o omnibus Jaboatão para Santo Amaro de Jaboatão; o ponto de partida he na rua da Cadeia, e os bilhetes acham-se á venda na rua de Santa Isabel, casa da esquina.

Prata miuda com 2 0[0 de premio

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do canto, compra-se prata miuda com 2 0[0 de premio, sendo nova de 500 e 1$000, o velha de 320 rs. 640 e 1$280.

--- Perderam-se da ponte de Motocolombó até a ponte da Boa-Vista, uns autos de execução, que correm pelo juizo municipal do Cabo, escrivão Santa Anna Araujo, entre partes: Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, sua mulher, e outros, e Estevão José Paes Barreto: a pessoa que os achou, queira leva-los a casa da Exma. Sra marqueza do Recife, ou a casa do Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro, ou a casa do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, que será generosamente recompensado. Os autos estavam embrulhados em um papel pardo, e depois em um lenço, e juntamente com elle se achavam duas cartas: uma aberta para o Sr. Estevão José Paes Barreto, e outra fechada, dirigida ao Sr. Dr Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

Loteria DA Provincia.

AOS 5:000$ 2:000$ e 1:000$

Os abaixo assignados tem exposto a venda na sua loja do aterro da Boa-Vista n. 56 A, os seus muito afortunados bilhetes, meios e quartos da quarta parte da primeira loteria do Collegio dos orphãos, a qual corre no dia 16 do corrente; na mesma loja vendem-se a dinheiro a vista, da quantia de 100$ rs. para cima, pelos seguintes preços, cujos bilhetes são garantidos:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C

--- Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa sufficiente para morada de uma familia de 18 a 20 pessoas, nos arrabaldes seguintes: estrada de João de Barros, dita da Soledade para o Manguinho, Rosarinho, Afflictos, Ponte de Uchôa, até Sant'Anna e Passagem da Magdalena: a tratar na rua do Apollo n. 9, segundo andar.

- - No dia 18 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, o sobrado n. 6, sito na rua do Codorniz, entaipado do lado traseiro, por execução de Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, e outros contra José Rodrigues do Passo, avaliado em 3:000$ rs.

--- Vende-se uma vacca boa leiteira, e parida de pouco: quem pretender, dirija-se a Santo Amaro, sitio junto ao quartel de cavallaria.

--- Precisa-se de uma ama de leite, escrava: na rua do Hospicio n. 15.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da quarta parte da 1. loteria do collegio de orphãos e orphãs, cujas rodas andam no dia 16 do corrente. Thesouraria da loterias 10 de setembro de 1857. —João Miguel da Costa, escrivão interino.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor Persinunga chega hoje da Parahiba do Norte, e segue para os portos do sul, de sua escala (Tamandaré, Barra-Grande e Maceió) no dia 12 do corrente; já tem a maior parte da carga prompta, e os senhores que ainda quizerem carregar no dito vapor, compareçam no escriptorio da gerencia, hoje, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, com a relação dos volumes; só recebe carga até o dia 11, das 11 as 4 horas da tarde.

--- Manoel José de Oliveira pela brevidade de sua viagem a Europa, não póde despedir-se de todos os seus amigos, o que faz por meio deste, pedindo-lhes desculpa.

--- Os Srs. Antonio Henriques de Miranda e Paulino da Silva Mindello, são rogados a ir a rua do Queimado, loja n. 27, a fallar com Guilherme Sette.

--- Offerece-se uma pessoa de 45 a 50 annos para administração de engenho, tendo bastante pratica de tal serviço, pois já o tem sido muitas vezes: quem o quizer procure na Boa-Vista, na rua do Rosario n. 30, das 6 até as 7 horas do dia, ou as 6 da tarde; ou para outra qualquer administração.

— Dá-se dinheiro a juros de um por cento: na rua da Penha n. 17.

--- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

--- Hoje 11 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua da Senzala Velha n. 2, avaliada por 2:500$, e 2 salas, as quaes vão á praça por execução que movem os herdeiros de Antonio Martins Ribeiro contra José Rodrigues do Passo e sua mulher, com o abate da lei que he a quinta parte.

--- No dia 11 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, uma casa terrea, sita na rua Imperial n. 42, avaliada por 1:000$, por execução de Manoel Pereira Magalhães contra os herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

--- O abaixo assignado, mestre carpinteiro, matriculado nesta capitania do porto, faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que se acha com seu estaleiro na rua da Concordia, confrontando ao armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães, onde recebe toda e qualquer obra concernente a sua arte de carpinteria para construir e reconstruir, assegurando a aquelles que se dignarem honra-lo o bom desempenho e presteza em suas obras.--José Carvalho da Fonseca.

--- A nossa curiosidade vai mostrar a grande satisfação que nos causou o muito digno Sr. capitão commandante da companhia de artifices de Pernambuco Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, por ter-nos apresentado no dia 7 do corrente o grande aceio em o parque de artilharia que commandava. E como são justos nossos louvores, fazemos chegar ao conhecimento deste Sr. capitão os elogios que lhe são proprios de sua categoria, que exalta sua briosa classe.

--- Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa estrangeira: na rua do Trapiche Novo n. 12.

--- A viuva de Vicente Alves de Souza Carvalho vende 5 acções da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, por intermedio do corretor Francisco Gomes de Oliveira, no dia 12 do corrente ao meio dia, na porta da Associação Commercial.

— Precisa-se de um sobrado que tenha bastantes commodos, nas ruas Nova, Aurora e aterro da Boa-Vista.

--- O abaixo assignado retira-se para fóra da capital, afim de mudar de ares e tratar de sua saude. Aproveita a occasião para declarar que tem saldo suas contas com as casas commerciaes do Rio de Janeiro, Bahia e aqui, exceptuando unicamente Daw Boman, a quem deve uma lettra a prazo de 8 mezes, que se vencerá em 31 de dezembro do corrente anno. Na sua ausencia ficam por seus procuradores os Srs. Antonio Francisco Pereira, Mauricio Francisco de Lima, Luiz Francisco de Sampaio Silva.— Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e districtos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas do annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0[0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos).

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE, DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve M. Fauvelle a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855.

Grande armazem de roupa feita.

RUA NOVA N. 49.

junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrarà o publico um grande sortimento de roupa feita, do mais moderno gosto, como sejam: casacas, sobrecasacas, palitós, gondolas e fraques de panno fino preto e de cores, sobrecasacas e palitós de merinó, bombazina e alpaca, ditos de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merino, ditas de meia casemira e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, ditos de casemira bordados e lisos, ditos de gorgurão, ditos de setim, ditos de merinó, ditos de fustão, camisas, gravatas e luvas de todas as qualidades, chapéos de castor branco com pello e rapados; recebe toda e qualquer encommenda para dar prompta em 24 horas, para o que tem escolhidos pannos finos e casemiras de todas as cores: as pessoas que comprarem neste estabelecimento ficarão satisfeitissimos, tanto na qualidade da fazenda e bem acabado das obras, como na commodidade dos preços.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 « »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

ATTENÇÃO.
Jose Ricardo Coelho,

com loja de cabelleireiro na rua Nova n. 39, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo navio francez **PARAHIBA**, ultimámente chegado, as seguintes fazendas, a saber:

Ricos chapéos para senhora.
Ditos para homem de castor brancos, pretos e de seda (a Tamberlik).
Ditos de montaria para senhora.
Toucados riquissimos de flores e fitas.
Ramos de flores para o peito e enfeites para vestidos de noivas.
Romeiras, golinhas e manguitos.
Ricos cortes de vestidos de seda, chamalote e setim marão.
Fitas de velludo, bicos de blond pretos e brancos, suspensorios de seda, e um completo sortimento de bonecas, gravatas e cintos para senhoras e meninos.
Ricas camisas francezas para homem do melhor de Paris, proprias para bailes, casamentos e formaturas dos Srs. academicos, com periquitos e sem elles.
Ricos leques para senhora e porta-bouquets.
Ricos pentes de tartaruga para senhora, de alisar e atar cabello, do ultimo gosto de Paris, o mais moderno possivel e ainda não visto no mercado.
E um completo sortimento de outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem à Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate:
Palitós de panno fino pretos com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretas e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo liso e trançado, ricos cortes de casemira para calças, coletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, àvista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar,

Luvas de Jouvin.

Na mesma casa recebeu-se pelo vapor inglez MEDWAY, luvas de Jouvin da melhor qualidade.

Tudo a preço fixo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos : a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

ACEIO E PROMPTIDÃO.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Chegaram mais traves de louro, entre ellas algumas de 45 a 47 palmos : a tratar na restilação do Franca, na praia de S. Rita.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos : na rua do Cabugá, loja n. 9.

— PRECISAM-SE de officiaes de sapateiro, para obra de Sra e para homem, de ponto e taxxiado, paga-se bem : na rua larga do Rosario n. 24.

--- Deseja-se fallar ao Sr. José Ribeiro da Rocha Basto a negocio de seu interesse : na rua do Trapiche n. 17, escriptorio.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção ; pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas ; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento mediante modica paga ; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Senhora da Conceição ; em Santo Antonio rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr. Antonio Domingues Ferreira : os pretendentes acharão nos lugares indicados, pessoa competemente habilitada.

Gabinete portuguez de leitura

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de proceder balanço na bibliotheca, pede aos Illms associados que tiverem em seu poder volumes, alem do prazo concedido para a leitura, de os recolher ao estabelecimento até 30 do presente mez. Igualmente recommenda a observação dos arts. 13 e 14 nos paragraphos que dizem respeito a pontualidad das mensalidades, para assim evitar a morosidade que tem havido na cobrança, o que na realidade não deixara' de causar algum transtorno ao estabelecimento. Pernambuco 5 de setembro de 1857.—O primeiro secretario, Augusto Duarte de Moura.

--- Precisa-se de um amassador para padaria : na rua Direita n. 26.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

--- Precisa-se de officiaes e costureiras : na loja de alfaiate na rua Nova, esquina da ponte n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro que seja bem pratico em taberna, para companhia de outro : na rua do Queimado n, 69.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe, lave e engomme : no pateo do Paraizo n. 14.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria : a tratar na rua Direita n. 69.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE JOAÕ PEDRO VOGELEY

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

--- José Felix Pereira de Burgos propõe-se a receber assucar de commissão, e promette desempenhar satisfactoriamente, tanto na venda dos assucares como nas compras de que o encarregarem, assim como faz algum adiantamento aos senhores de engenhos : quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

--- Aluga-se o sitio do Arraial, com commodos sufficientes para familia : a tratar no largo da Assembléa n. 12

--- Offerece-se um homem brasileiro, de pouca familia, para administrar engenho, do que tem bastante pratica, porque ja tem sido tanto administrador, como lavrador, e quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço n. 141, segundo andar ; tambem tem um pequeno para caixeiro, com 13 annos de idade.

-- Precisa-se alugar duas pretas escravas que engommem, ensaboem e cozinhem para uma casa de pequena familia, as quaes senão duvida dar boa paga : quem as tiver em taes circumstancias annuncie para se procurar, ou dirija-se a rua larga do Rosario casa n. 38, segundo andar, onde se dirá a pessoa que precisa.

Maia Irmão

com loja de chapeos na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, avisam àquellas pessoas que lhe encommendaram chapeos para senhora, de palha escura, enfeitados, que já chegou a sua loja os mencionados e tão desejados chapeos, assim como para menina, da mesma qualidade.

MUDANÇA

Domingos Rodrigues Andrade & C. fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que mudaram o estabelecimento da rua da Cruz para o Forte do Matos, confronte a casa da assembléa e porta da inspecção, armazem n 9. Igualmente scientificam que continuam a vender superior sola, pelles de cabra, cera de carnauba e velas, bem como fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Attenção.

A actual mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario, erecta na igreja matriz do Corpo Santo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, tendo de celebrar a sua festa no primeiro domingo do mez de outubro proximo futuro, convida para quinta feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu consistorio, a todos os irmãos, para se reunirem em mesa, afim de elegerem os novos mesarios que tem de servir para o anno de 1857 a 1858.—O thesoureiro,
José Fernandes Ferreira.

— Da fazenda da Avenca desappareceram dous animaes, uma besta pedrez talhada com o ferro F na anca direita, tendo na perna do mesmo lado outro ferro, e uma poltra cardãa sómente com o ferro F na anca direita ; provavelmente esses animaes irão parar com outros em algum engenho : por isso roga-se àquelle, em cujo engenho estiverem, que, querendo restitui-los ao seu dono, annuncie por esta folha, afim de serem procurados.

--- O caixeiro que se offerece para padaria, que diz saber fazer massas doces, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 3.

--- Precisa-se de um Portuguez, com preferencia natural das ilhas, que entenda de plantações, para trabalhar em um sitio no lugar da travessa do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa fidedigna, que abone a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, nesta alfandega, aonde he empregado, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

—Roga-se ao Sr. testamenteiro e encarregados dos negocios do casal do finado José Cordeiro de Carvalho Leite, se entenda na rua do Queimado n. 35, com Domingos José Ferreira Guimarães, a negocio do dito casal.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e tudo mais que for preciso em uma casa de pouca familia, assim como de uma lavadeira de barrella, porém que dê fiador : na venda da rua das Cruzes n. 20.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos senhores Palmeira & Beltrão. Recife 9 de setembro de 1857.—Miguel Soares Moreira de Araujo.

— Moore Collins retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se uma casa na Boa Viagem com grandes commodos para familia, a qual casa he defronte da igreja : quem a pretender dirija-se a rua do Apollo armazem n. 2 B.

Os amigos do fallecido Sr. Francisco Cavalcanti de Mello, são convidados para assistir a uma missa pela sua alma, no sabbado 12 do corrente, na capella de S. Pantaleão no Monteiro, pelas 9 horas da manhãa.

--- Os curadores fiscaes da massa fallida do finado Raphael Felix José Garcia, sendo autorisados a fazer o dividendo da mesma massa, convida aos credores, que ainda não apresentaram seus titulos, para que o façam até o dia 15 de setembro corrente, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, certos de que depois desse dia não poderão ser mais admittidos.

--- Participa-se ao publico, que pessoa alguma trate negocio de qualquer forma que for, com as terras denominadas Tamandaré, sitas na comarca do Rio-Formoso, porque se está tratando de sua reivindicação a favor dos legitimos herdeiros ; e para que se não chamem ao engano, faz o sobredito annuncio em 9 de setembro de 1857. – Christovão do Rego Barros.

--- Roga-se a senhora que consta possuir um especifico para a cura radical da gota coral, o favor de annunciar a sua morada.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia de duas pessoas, para comprar na rua e para o serviço interno de uma casa : na rua da Gloria n. 11.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : no aterro da Boa-Vista n. 84, se informarà quem precisa.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia, não sendo preciso comprar na rua : quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

--- Findos os dias da lei, tem de ser arrematada a casa terrea da rua da Palma n. 2, pertencente a herança de D. Damiana Ferreira, a qual consta do escripto em poder do porteiro do juizo de ausentes.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado, sem filhos : no pateo do Paraizo, segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda ; adverte-se, que a ama não tenha filhos.

Attenção

Aluga-se ou vende-se um sitio em S. Anna do Xavier, com grande casa de morada, estribaria para 4 ou mais cavallos, cocheira grande, quartos para pretos, e capim para 2 cavallos todo o anno : quem o pretender, de uma ou outra maneira, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

--- Perdeu-se do aterro da Boa-Vista a rua da Gloria, duas pulseiras de ouro : quem as achou, querendo restitui-las na rua do Collegio n. 25, que se gratificará.

--- Dá-se 2:200$ a premio sob firma a contento, ou hypotheca em predios nesta cidade : a fallar nesta typographia.

--- A pessoa que na noite de 7 de setembro, ou na manhãa de 8, tiver achado uma pulceira de ouro com esmalte, desde o principio do aterro até o meio da ponte da Boa-Vista, e a quizer restituir a seu dono, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2 no mesmo aterro, que além do agradecimento se lhe recompensará.

--- Precisa-se de um homem de capacidade e de boa conducta, que saiba escrever correctamente, com boa lettra, para ser occupado em um engenho distante dessa praça 15 legoas : quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua da Cadeia do Recife n 53, no terceiro andar, que achará com quem tratar a respeito.

--- Precisa-se de um sitio que tenha casa com bastantes commodos, com tanto que seja na Soledade, Chora-menino ou Capunga, não se duvida pegar adiantado um trimestre ou mesmo semestre : quem tiver annuncie por este jornal.

Compras.

--- Compram-se 5 milheiros de alvenaria grossa, e da maior marca possivel : na praça da Independencia, loja de chapeos ns. 19 e 21.

--- Compram-se algumas acções do Banco do Brasil, e da companhia do Beberibe : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma : na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma casa terrea em boa rua, em perfeito estado, chão proprio, tenha quintal e cacimbe : na rua da Cruz n. 35.

--- Compra-se uma carteira pequena para uma pessoa : na rua do Rangel, loja n. 41.

Vendas.

— Vendem-se 2 mulatas, sendo 1 de 14 annos, linda figura, com habilidades, 1 moleque peça de 12 annos. Na mesma casa tambem se compra para dentro e fóra da provincia, e se recebe para vender de commissão : na rua do Livramento n. 4.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Charutos da Bahia muito bons e saborosos, de 2$500 a 4$ a caixa : a elles, que se acabam.

Lavatorios de ferro.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n 36, armazem,

— Vendem-se 6 cadeiras, 1 mesa de meio de sala, tudo de amarello e em bom uso : na rua de Hortas n. 60.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, com habilidade : na rua de Hortas n. 60

--- Vende-se uma escrava de meia idade, optima ganhadeira, que paga por dia 640 : na rua estreita do Rosario n 25, primeiro andar.

PARA OS DENTES.

Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e seguio para o Rio de Janeiro ; e vendo o bom resultado que tirou, fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4.º novos, chegados ultimamente de Lisboa : no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

— Vendem-se brinquedos da puericia : Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza, Doutrina christãa, modo de ajudar a missa, Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brasil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs : na rua Nova, botica do Sr. Santos.

— Vende-se um piano inglez, de jacarandá, de muito boas vozes, e com pouco uso : para ver e tratar, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19

— Vende-se parte do engenho Taipe, distante da villa de Iguarassu' meia legua, como um terreno no aterro dos Afogados, com alicerces, foreiros ao Exm. Barão de Camaragibe, o qual terreno tem 90 palmos de frente, e passa a estrada de ferro pelo fundo do dito terreno : quem o pretender, dirija-se a loja de cera na rua do Cabugá n. 5,

A 3$200

No armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, vendem-se barricas com 25 libras de bolachinha ingleza muito nova a 3$200 a barrica.

— No aterro da Boa-Vista n 80, vendem-se superiores chouriças ultimamente chegadas de Lisboa a 500 rs a libra, bom vinho de Lisboa a 640 e da Figueira a 600 rs., estrellinha e pevide para sopa a 320 a libra, dita da Italia a 480, chá preto, maços de 3 em libra a 1$500 a libra, e macinhos a 500 rs., macarrão e talharim de Lisboa a 200 rs. a libra, e sagu' a 360.

--- Vende-se um lindo e excellente piano quasi novo : na rua da Paz (antigamente Cano) n. 38.

Ao Canto
QUE ESTA' TORRANDO.
Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife

Ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, ricos cortes de seda de bonitos padrões a 22$000 e 25$000 reis, chales de toquim muito finos a 25$000 rs., ditos de merinó bordados na ponta a 13$500, e muito finos a 20$ rs, ditos bordados de velludo a 14$ rs, mantas de seda de padrões bonitos a 7$, 8$ e 9$ rs. cada uma, chaly com listras de seda a 900 rs. o covado, ricos cortes de casemiras a 4$, 5$ e 6$ rs, e muito finos a 6$800 e 7$200 rs., pannos avelludados para cima de mesa, de padrões muito bonitos a 35$ rs. cada um, seda de cores com titulo de melindres de senhá a 1$ rs. o covado, seda branca a 1$400 rs. o covado, platilha de linho a 560 rs. a vara, cassas estampadas de cores fixas a 460 rs. a vara, luvas de seda pretas e de cores para senhoras a 1$600 o par, ditas para homem a 1$600 rs., setim preto macao a 2$900 e 3$ rs. o covado, panno fino preto a 2$500 3$, 4$, 5$, e 6$ rs., e muito fino que faz admirar a 7$200 rs. o covado, modernissimos cortes de vestidos para senhora, de barege, de seda com lindos enfeites de froco a 35$ rs, lãas de muito bonitos gostos, e fazenda muito boa a 1$200 reis o covado, madapolões de diversas qualidades, e por preços commodos, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 340, 360 e 380 rs. o covado, lenços de cassa estampados, de cores fixas a 140, 160, 180, 200 e 280 rs. cada um, e a duzia a 1$500 2$, 2$500 e 3$ rs., mantas pretas de seda a 9$500 e 10$500 rs., chapeos de sol para senhoras a 2$500 e 3$500 rs., ditos para homem a 6$500 e 7$ rs., ditos de mola a 5$400 rs., ditos de massa muito finos a 7$ rs., e muito mais fazendas ; a ellas, venham conhecer a verdade do exposto : na mesma loja dá-se as amostras das fazendas, e tambem se leva amostra para casas de familias.

Com toque de avaria.

Na loja do canto n. 54, na rua da Cadeia do Recife, peças de algodão com pequeno toque de avaria a 2$, 2$200, e mais limpo a 2$500 rs, ditas de madapolão a 2$, 2$200 e 2$500 rs a peça, lenços de cassa com avaria nas pontas a 100, 120 e 140 reis cada um.

Aos babuleiros

Venham ao canto, que está torrando peças de chita proprias para forro de babu', a 4$400, 4$700, e mais finas a 5$500 rs., cada uma.

— Vende-se cera em grume, de superior qualidade : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Vende-se uma preta de idade 40 annos, pouco mais ou menos, he quitandeira, para o que tem muita habilidade, cozinha o diario, lava de sabão, faz barrella, e he muito sadia : quem a pretender, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

--- Vendem-se na Ponte Velha, atraz da serraria, caibros de 30 a 40 palmos, esteios para casas de taipa, ou estacadas, para o que são proprios pela qualidade da madeira : os caibros são das melhores qualidades, tudo por diminuto preço.

— Vendem-se 2 cavallos de sella bons andadores, gordos e de boa cor : na rua do Cotovello n. 58

Sal do Assu'

Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, fundeado no quadro da carga, amarrado ao arrecife, à preço commodo, a tratar com Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Palha e carnauba.

Vende-se abordo do brigue Maria Luzia : a tratar com seu capitão.

—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, o seguinte:

Algodão verdadeiro da fabrica da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.
Fio de algodão muito superior.
Camas de ferro para solteiros e casados.
Lavatorios de ferro.
Amarras de ferro para navio de diversas grossuras.
Pennas de aço superiores.
Filó de linho liso.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Peças de algodão trançado com avaria a quatro patacas, chitas rôxas com mofo a 140 o covado, e a 5$000 a peça.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande : a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

NOVO RAPE.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha a venda a 1$000 a libra : nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, ha para vender couros de cabra, cera de carnauba, gomma de superior qualidade.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, contendo poucos fundos, à vontade dos compradores : quem pretender, dirija-se a mesma, que se fará todo o negocio. Na mesma se vende manteiga ingleza muito nova a 800 rs a libra, dita a 640, franceza a 640, dita a 720, e outros muitos generos que se venderão por querer acabar.

--- Vende-se o sobrado n. 42 da rua da Guia, por preço muito commodo : a tratar na rua das Cinco Pontas n. 64.

--- Vendem-se saccos grandes com milho muito novo, como bem feijão muito novo : na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131.

Na rua do Aragão n. 36,

vende-se gomma fina a 3$200 a arroba, e a libra a 120, manteiga franceza a 640 a libra, dita ingleza a 800 e 960 rs.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs., toucinho de Santos a 240 rs. a libra.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Aos Srs de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama : nos armazens de Tasso Irmãos.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; se darão amostras com penhores.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas : a' preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte :
Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra.
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

Breu.

Barris com breu : no armazem de Tasso Irmãos.

Aos pais de familia.

Vendem-se caixinhas com 50 libras de bacalhao novo, chegado ultimamente, a 7$000 a caixa : no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos.

Lãas de flores miusda matizadas a 560 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se lãazinhas de flores miudas matizadas, fazenda muito fina a 560 o covado, lenços pequenos de cassa de cores a 100 rs. cada um, finos ; e dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560 : na rua do Crespo n. 25.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo : na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 8
Vende-se bom e barato.

He chegado à este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo : na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Deposito de doces.

Na rua da Cruz n. 17, acha-se uma grande porção de excellente vinho de caju, por barato preço, e na rua do Trapiche-Novo, no café dos Alliados.
Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Brim de vella e brinzões.
Lonas e cabos da Russia.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Clavinotes.
Pedras de marmore para mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

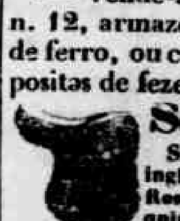
relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço : no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Escravos fugidos.

--- No dia 1.º do corrente fugio o escravo de nação, de nome Amaro, o qual foi comprado ao Sr. Gervazio José da Costa, morador em Ponte de Uchôa, e tem os signaes seguintes : altura regular, pouca barba e usa de bigode, tem por baixo do peito esquerdo marcas de ventosas, e he official de pedreiro, e tem andado por Ponte de Uchoa e tambem suppõe-se que fosse para o engenho Salgado, pertencente ao Sr. Bento José da Costa : a pessoa que o pegar será recompensada, levando-o a rua da Aurora n. 36.

—Desappareceu do engenho Santo Ignacio da freguezia do Cabo, na noite de 6 do corrente setembro, o escravo Luiz, crioulo, carapina, de idade 30 annos pouco mais ou menos, bastante alto e de bonita figura, traz bigode crescido e barba no queixo, he bastante preto, tem um resto de feridas proveniente de bôbas. Foi escravo do Sr. coronel Francisco José da Costa : quem o pegar, pode conduzi-lo ao engenho acima dito, ou nesta cidade aos Srs. Octaviano de Souza França, com escriptorio na rua da Cadeia, e Lemos Junior & Leal Reis, com escriptorio nr rua do Torres.

— Fugio do engenho S. Antonio, pertencente a comarca de Barreiros, dous escravos de nome Celistino e Fragoso, ambos natural do Pará, chegados aqui ha um mez pouco mais ou menos, e representam ter, aquelle 30 annos, cór um pouco fula, bem barbado, estatura regular e grosso do corpo ; e este representa ter 20 a 20 tantos annos, secco do corpo, com a mesma cór, pouco mais ou menos, sendo rendido de uma verilha, não se podendo mencionar a roupa que levaram, por não terem deixado aquella com que estavam : pede-se aos Srs. capitães de campo, a apprehensão dos ditos escravos, que serão generosamente recompensado, levando-os ao dito engenho ao Sr Francisco Alexandre Dutra, ou ao seu correspondente no Recife, rua da Praia n: 31, escriptorio de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

— Fugio no anno de 1825 um moleque de nome Florencio, tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : a cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, falla descansada, com uma costura de ferida na perna direita logo acima do tornozello da parte de fora, signaes estes, que não podem mudar ainda mesmo com a distancia do tempo ; constava estar no Rio-Formoso em um engenho : roga-se as pessoas empregadas na policia, pessoas particulares, e capitães de campo, a vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos, os quaes dão 100$ rs de gratificação a quem o trouxer ao pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar.

Capitães de campo, alerta !!

Continu'a a estar ausentado desde o dia 24 do mez passado, o escravo Manoel, crioulo, com os signaes seguintes : baixo, bastante cheio do corpo, tem as mãos muito calejadas por ser padeiro, tem falta de dous dentes na frente do queixo inferior, uma cicatriz em cima de uma sobrancelha, e he quebrado de ambas as verilhas, levou calça de casemira azul, camisa de madapolão e um chapéo de palha pequeno e velho, tem sido encontrado em Fóra de Portas, aonde he conhecido por Manoel conduru', e foi escravo do Sr. Domingos da Rosa, por antonomasia Domingos carteira, que tem taberna na esquina do becco dos Guararapes, tambem gosta muito de ir para Olinda, aonde já foi pegado : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem-o ao pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que se recompensará generosamente.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro : o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem : o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia ; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas : levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos : a pessoa que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente ; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes : a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade ; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857